

# Doutrina Espírita

Livretos Doutrinários  
Vol.01

**Autor Intelectual**  
**Leonel Sivieri Varanda**

**Departamento de Difusão**  
**Doutrinária**





# **INSTITUTO ESPÍRITA DA CARIDADE LUZ DE LÍVIA**

## **Departamento de Comunicação**

1ª edição – Março/2018 – 5.000 exemplares

Voluntário Colaborador :

**LENICE SIVIERI VARANDA**

Todos os direitos de reprodução, cópia, comunicação ao público e exploração econômica desta obra estão reservados única e exclusivamente para o Instituto Espírita da Caridade Luz de Livia. Proibida a reprodução total ou parcial da mesma, através de qualquer forma, meio ou processo eletrônico, digital, fotocópia, microfilme, internet, CD-ROM, sem a prévia e expressa autorização da editora nos termos da Lei 9.610/98 que regulamenta os direitos de autor e conexos.



## **INSTITUTO ESPÍRITA DA CARIDADE LUZ DE LÍVIA**

ALAMEDA EUROPA, 1087  
BAIRRO MANSÕES AEROPORTO  
UBERLÂNDIA - MG

**AME**

# SUMÁRIO

## DOCTRINA ESPÍRITA

<b>PREFÁCIO</b> .....	6
<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	9
<b>CAPÍTULO I</b> .....	12
A CODIFICAÇÃO ESPÍRITA.....	13
<b>CAPÍTULO II</b> .....	40
A PRESENÇA DE ALLAN KARDEC NA OBRA.....	
DA CODIFICAÇÃO .....	41
<b>CAPÍTULO III</b> .....	66
O QUE É O ESPIRITISMO .....	67
<b>CAPÍTULO IV</b> .....	85
UMA RELIGIOSIDADE NATURAL E UNIVERSAL .....	86
<b>CAPÍTULO V</b> .....	100
RESUMO DA DOCTRINA DOS ESPÍRITOS.....	101
<b>CAPÍTULO VI</b> .....	111
DOCTRINA ESPÍRITA E SIMPLICIDADE .....	112
<b>Referências Bibliográficas</b> .....	137

## PREFÁCIO



**Chico Xavier e Jarbas Varanda**  
**Fonte: Acervo da família Jarbas Varanda**

Os Livretos Doutrinários que aqui se descortinam é uma expressão nítida e real dos passos incansáveis ao Jesus, nosso bem maior.

Desnecessário falar deste irmão em Cristo, que traz na humildade e serenidade do coração as mais belas conjunturas espirituais abraçadas pelo Espiritismo Consolador.

Tivera o prazer do convívio familiar com este nobre espírito, não me deixando dúvidas de sua inquietude no desvendar da Doutrina Espírita. Desvendar sim!

A cada Livreto um convite ao conhecimento da Luz que se brilha no firmamento.

Leonel Varanda, inspirado pelo alto, carrega no intelecto as vibrações de nosso Mentor Espiritual Eurípedes Barsanulfo, baluarte da Terceira Revelação no Triângulo Mineiro.

Justo dizer que pouco contribuí para este luminoso trabalho que se inicia com a objetividade e clareza de um coração puro e emergente para o Plano Maior.

Sua dedicação ao Espiritismo que tão bem o vi praticar, explode hoje em mananciais de Luz norteando o conhecimento da Doutrina.

No resgate do Cristianismo redivivo, os Livretos Doutrinários chegam com esta missão: que possamos compreender a Luz do Evangelho de Cristo, segundo o Espiritismo, o verdadeiro sentido de nossa vida encarnatória e plural.

Não estamos mais na condição de fazedores do destino, mas no cumprimento dos desígnos de Deus.

Minha pequena contribuição para o esclarecimento da Doutrina dos Espíritos se faz aqui, lembrando sempre da exemplificação de nosso irmão Chico Xavier tão bem ilustrada nestas páginas de sabedoria cristã.

Me despeço num largo sorriso, na certeza de que tudo caminha para a execução dos Planos Divinos e retomada da humildade e perseverança do bem crescer em consonância com a máxima de Jesus na prática da caridade e amor ao próximo.

Abençoada seja esta nova empreita de nosso Instituto da Caridade Luz de Livia, que, particularmente, me sinto envolto para as lides da nossa Doutrina Espírita.

***Jarbas Leone Varanda***

***Uberlândia, 24/07/2017.***

***Psicografia recebida no Instituto Espírita da Caridade  
Luz de Livia pela médium Lenice Sivieri Varanda.***

# APRESENTAÇÃO

O Instituto Espírita da Caridade Luz de Livia nos apresenta a oportunidade do esclarecimento, através da publicação de importantes chamadas da espiritualidade, na forma de livretos básicos doutrinários, cujo conteúdo deverá refletir o pensamento contido nas obras da Codificação, para o serviço de difusão da ideia espírita.

Nada de novo que pudesse chamar a atenção para outros aspectos da Doutrina Espírita, mas, simplesmente, numa ordem diferente, baseado no pressuposto de que a ideia espírita é um manancial riquíssimo de valores e ensinamentos.

Uma forma simples e prática para o entendimento de uma Doutrina que pertence aos Espíritos, e cuja direção superior nos conclama para a fidelidade aos postulados Espíritas, pois que representam, na atualidade, a maior fonte de informações para a compreensão de nossa posição de Espíritos eternos, conscientes e responsáveis perante a vida.

Nesses livretos, encontraremos a Doutrina Espírita, livre e dinâmica, que espelha o propósito de

concretizar a tarefa de consolador prometido, direcionando os esforços dos Espíritas para a finalidade básica do Espiritismo, que se encontra na revivescência do Evangelho de Nosso Senhor Jesus.

E, nesse sentido, vamos verificar a luminosa coerência entre o edifício da Codificação, base que se sustenta na lógica e na simplicidade de Kardec, com a obra extraordinária do médium Francisco Cândido Xavier que nos remete à vivência Cristã, em sua pureza original.

Chico Xavier, ao dar sentido à obra de Kardec, em sua aplicação prática, vivendo e sofrendo os princípios espíritas em toda a sua plenitude, desde a compreensão e aceitação absoluta dos desígnios de Deus, até às esperanças e consolações, quando materializou a coletânea de mensagens de entes queridos, que subiram aos céus em forma de reconhecimento e amor, deixa, a toda humanidade, a expressão máxima do Espiritismo, a sua finalidade principal, na feição do Consolador Prometido.

Portanto, a tarefa reservada ao Instituto Luz de Lúvia, com a publicação dos livretos doutrinários, é dar visibilidade simples e prática à Doutrina Espírita, apoiada, principalmente, na lógica de Kardec e na luz

de Chico Xavier. Um ajuste perfeito, unindo teoria e prática, que busca a substância do Espiritismo, e que se acha personificada na mensagem permanente do Evangelho, expressão fiel da mensagem do Salvador, o Cristo de Deus.

Uberlândia, Primavera de 2017.

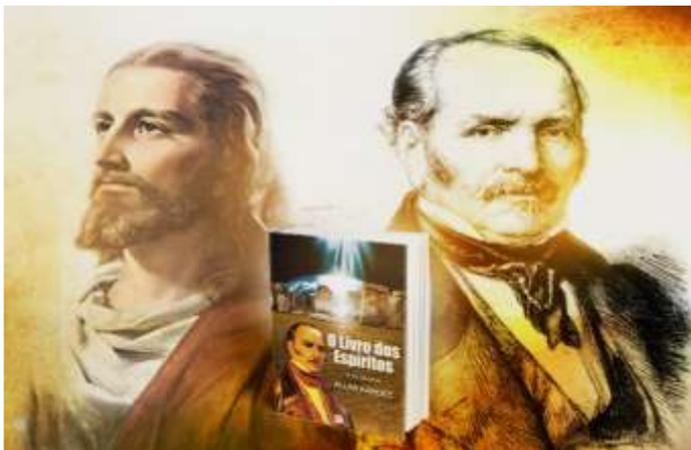


# **CAPÍTULO I**

## **A CODIFICAÇÃO ESPÍRITA**

# CAPÍTULO I

## A CODIFICAÇÃO ESPÍRITA



Allan Kardec codifica a Doutrina Espírita com base nas lições de Jesus

<http://blog.mundomaior.com.br/19/03/2015/o-espiritismo-o-consolador-prometido/>

Espiritismo, quais as características dessa Doutrina que seca as lágrimas e renova a esperança das criaturas humanas? Qual sua origem, natureza e finalidade? Podemos compreendê-la como Religião? Estes questionamentos estão respondidos, em termos de bases doutrinárias, na obra codificada pelo emérito Pedagogo Francês, Hippolyte Léon

Denizard Rivail, conhecido mundialmente por Allan Kardec.

Com o lançamento de O Livro dos Espíritos, no dia 18 de Abril de 1857, raiou para o mundo um novo período, uma fase notável para o pensamento humano. Sobre este livro se ergue todo um edifício: o da doutrina espírita. Ele é a pedra fundamental do Espiritismo, o marco inicial de uma nova revelação, prevista e programada pelo Cristo, conforme relato que encontramos no Evangelho.

*Se me amais, guardai os meus mandamentos; e eu rogarei a meu Pai e ele vos enviará outro Consolador, a fim de que fique eternamente convosco: – O Espírito de Verdade, que o mundo não pode receber, porque o não vê e absolutamente o não conhece. Mas, quanto a vós, conhecê-lo-eis, porque ficará convosco e estará em vós – Porém, o Consolador, que é o Santo Espírito, que meu Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos fará recordar tudo o que vos tenho dito (João, 14:15 a 17 e 26).*

Historicamente, foi providencial o aparecimento dessa nova Doutrina que conseguia conciliar Ciência e Religião, fator esse fundamental para que os acadêmicos e filósofos pudessem encontrar uma realidade lógica e concreta nos postulados metafísicos que estavam sendo apresentados. Utilizando da filosofia dos espíritos e assentando suas bases científicas no laboratório mediúnico, a Doutrina pacificava na lógica, no bom senso e na razão seus postulados fundamentais.

Agora, surgia para a Humanidade um corpo doutrinário que conseguia dar explicações científicas a princípios metafísicos, como a existência dos Espíritos, a imortalidade da alma ou a reencarnação, além de apresentar como fatos naturais os acontecimentos que constituem os passos de Nosso Senhor Jesus. A pedagogia de Jesus ao enviar o Consolador, com suas características Cristãs e no início da fase materialista, revela a profunda sabedoria do Cristo perante a iminência de um desastre

moral, caso o materialismo aflorasse como única tábua de salvação para o ser humano. Seria necessário, então, o aparecimento de um fato marcante e divino que oferecesse ao homem as bases de uma cultura racional, moralizadora, profundamente consoladora e que se colocasse a favor da natureza espiritual do ser humano.

Mas, para uma apreciação correta das características da Doutrina Espírita, é de fundamental importância o estudo meditado do primeiro capítulo do Livro A Gênese, escrito por Allan Kardec. Nesse capítulo, de forma clara e precisa, o Codificador apresenta as principais características da revelação espírita, que, nesse livreto doutrinário, estaremos apresentando na forma de síntese.

A doutrina se apresenta como expressão da verdade, de caráter impessoal, universalista, e apresenta-nos o mundo invisível, uma realidade que não suspeitávamos e, portanto, se

caracterizando como uma verdadeira revelação, conforme relata Allan Kardec.

*O Espiritismo, dando-nos a conhecer o mundo invisível que nos cerca e no meio do qual vivíamos sem o suspeitarmos, assim como as leis que o regem, suas relações com o mundo visível, a natureza e o estado dos seres que o habitam e, por conseguinte, o destino do homem depois da morte, é uma verdadeira revelação, na acepção científica da palavra (Allan Kardec, A Gênese. Cap. I, item 12).*

Outro aspecto é que a codificação do espiritismo tem seus moldes elaborados a partir da mentalidade científica contemporânea, pois possui a característica metafísica, mas codificada segundo o caráter científico, tendo a participação ativa de Allan Kardec.

*Numa palavra, o que caracteriza a revelação espírita é o ser divina a sua origem e da iniciativa dos Espíritos, sendo a sua elaboração fruto do*

*trabalho do homem (Allan Kardec, A Gênese. Cap. I, item 13).*

*Como meio de elaboração, o Espiritismo procede exatamente da mesma forma que as ciências positivas, aplicando o método experimental. Fatos novos se apresentam, que não podem ser explicados pelas leis conhecidas; ele os observa, compara, analisa e, remontando dos efeitos às causas, chega à lei que os rege; depois, deduz-lhes as consequências e busca as aplicações úteis. (Allan Kardec, A Gênese. Cap. I, item 13).*

O caráter mais significativo do Espiritismo é sua feição de consolador prometido, cuja promessa foi feita por Jesus e narrada no Evangelho de João, conforme descrito no início desse capítulo, e que revela o caráter religioso do Espiritismo, cujas bases estão no Cristianismo. Trata-se, portanto, de uma doutrina Cristã, que revive Jesus na atualidade.

*O Espiritismo, partindo das próprias palavras do Cristo, como este partiu das de Moisés, é consequência direta da sua doutrina. A ideia vaga da vida futura, acrescenta a revelação da existência do mundo invisível que nos rodeia e povoa o espaço, e com isso precisa a crença, dá-lhe um corpo, uma consistência, uma realidade à ideia (Allan Kardec, A Gênese. Cap. I, item 30).*

Com o advento do Espiritismo, a Humanidade recebe benefícios incalculáveis, libertando-se dos fantasmas apresentados pela ideia materialista, como a o receio da morte, o aniquilamento da vida, a perda de entes queridos ou a dúvida sobre o destino do ser humano após a morte.

O Espiritismo responde aos apelos do homem contemporâneo, apresentando respostas racionais aos inquietantes problemas do ser, do destino e da dor, agora, à luz da razão, e, sobretudo, com a cobertura do Evangelho de Jesus que garante o aquecimento dos corações contra a frieza dos postulados materialistas.

Além disso, apresenta-se na feição do Consolador, situando o Espiritismo como agente efetivo de consolo, cujas características principais foram muito bem esclarecidas por Kardec.

*Demais, se considerarmos o poder moralizador do Espiritismo, pela finalidade que assinala a todas as ações da vida, por tornar quase tangíveis as conseqüências do bem e do mal, pela força moral, a coragem e as consolações que dá nas aflições, mediante inalterável confiança no futuro, pela ideia de Ter cada um perto de si os seres a quem amou, a certeza de os rever, a possibilidade de confabular com eles; enfim, pela certeza de que tudo quanto se fez, quanto se adquiriu em inteligência, sabedoria, moralidade, até à última hora da vida, não fica perdido, que tudo aproveita ao adiantamento do Espírito, reconhece-se que o Espiritismo realiza todas as promessas do Cristo a respeito do Consolador anunciado. Ora, como é o Espírito de Verdade que preside ao grande movimento da regeneração, a promessa da sua vinda se acha por*

*essa forma cumprida, porque, de fato, é ele o verdadeiro Consolador (Allan Kardec, A Gênese, item 42).*

Inclusive, esta feição de consolador prometido, esta sendo desenvolvido no país que deve ser a principal fonte de esclarecimento de verdades espirituais para o mundo, o Brasil. Tarefa esta que vem sendo concretizada por espíritos profundamente ligados ao Cristianismo nascente, como Bezerra de Menezes, Eurípedes Barsanulfo e Chico Xavier. Na mensagem intitulada Cristianismo Restaurado, presente no livro Coletâneas do Além, psicografado por Chico Xavier, encontramos o pensamento claro de Emmanuel a respeito da missão evangélica do Espiritismo, cujos trechos estão transcritos abaixo.

*Espiritismo religioso? Sim. Somente o Cristianismo restaurado pode salvar o mundo que se perde. Essa, ainda, a nossa função, regressando aos ambientes de estudos evangélicos, dos caminhos que a morte nos revelou aos corações. Nossa*

*missão é essencialmente religiosa, na restauração da fé viva e na revivescência das tradições simples dos tempos apostólicos (Emmanuel, Coletâneas do Além).*

A Doutrina Espírita, religião dinâmica, positiva, baseada nas leis naturais, destituída de aparatos misteriosos, com características científicas, filosóficas e tendo por finalidade básica o renascimento da religião natural do Cristo, assenta suas bases em cinco livros fundamentais.

**O Livro dos Espíritos**, escrito por ordem e ditado dos Espíritos superiores para estabelecer os fundamentos de uma filosofia livre e racional. Sua estrutura o coloca entre os tratados filosóficos, e seu conteúdo se relaciona com todos os aspectos fundamentais do conhecimento. Sua simplicidade aparente é tão ilusória como a superfície tranquila de um grande rio. Os tratados mais profundos e complexos aparecem na linguagem direta e simples.

*O Livro dos Espíritos, que se popularizou com mil e dezoito questões, sabiamente explanadas, não obstante os primores filosóficos de que se compõe, é um código de responsabilidade moral, iniciado com duas proposições, acerca de Deus e do Infinito, e rematado com outras duas, que se reportam ao reino de Cristo nos corações e ao reinado do bem, no caminho dos homens (Opinião Espírita, Chico Xavier)*

Merece atenção, as observações que o Professor Herculano Pires apresenta a respeito do conteúdo doutrinário de O Livro dos Espíritos. Somente a mente lúcida do Professor para nos apresentar a Doutrina identificada com os ramos do conhecimento humano, mas que, agora, encontra-se enriquecida com as informações da existência dos espíritos, e toda uma série de consequências morais.

*O sistema é completo, e compreende uma metafísica e uma moral. O livro começa pela*

*metafísica, passando depois à cosmologia, à psicologia, aos problemas propriamente espíritas da origem e natureza do espírito e suas relações com o corpo, bem como aos da vida após a morte, para chegar, com as leis morais à sociologia e à ética, e concluir com as considerações de ordem teológica sobre as penas e gozos futuros e a intervenção de Deus na vida humana (Herculano Pires, por ocasião da edição comemorativa do centenário de “O Livro dos Espíritos”, em 18 de Abril de 1957).*

Com o estudo da Doutrina Espírita, o sobrenatural tornou-se natural e tudo se reduziu a uma questão de conhecimento das leis que regem o universo. A natureza religiosa do “Livro dos Espíritos” ressalta desde as suas primeiras páginas, pois Kardec tem o cuidado de iniciar O Livro dos Espíritos pela definição de Deus. Mas o Deus espírita não é um ser constituído à imagem e semelhança do homem, como o das religiões. A definição espírita é incisiva, Deus é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas.

*E assim prossegue o Livro, todo ele impulsionado pelo sopro do espírito, impregnado pelo sentimento religioso, e mais particularmente, pelo sentido cristão desse sentimento. A religião espírita se traduz em espírito e verdade. O que interessa a Deus não é a precária exterioridade dos ritos e do culto convencional, quase sempre vazio, é o pensamento e o sentimento do homem. A adoração da divindade é uma lei natural, e as manifestações exteriores da adoração não são necessárias (Herculano Pires, edição comemorativa do centenário de “O Livro dos Espíritos”, em 18 de Abril de 1957).*

O Livro dos Espíritos é considerado como a maior fonte de informações sobre as questões existenciais, representando uma preciosa síntese do conhecimento humano, sendo que este aspecto é de fundamental importância no estudo do corpo doutrinário. Vale ressaltar, portanto, que com este livro surge para a Humanidade um catálogo, na forma de diálogo, estabelecido por Kardec com a Espiritualidade

Superior, no sentido de apresentar informações que tocam, de forma sintética, as principais questões filosóficas de interesse do ser humano, como nos afirma o Professor Herculano.

*Às vezes, problemas apenas afluídos em “O Livro dos Espíritos” vão ser desenvolvidos de tal maneira em outras obras, que, ao lê-las, temos a impressão de encontrar novidades. A verdade, entretanto, é que neste livro eles já foram assinalados de maneira sintética (Herculano Pires, edição comemorativa do centenário de “O Livro dos Espíritos”, em 18 de Abril de 1957).*

**O Livro dos Médiuns** pode ser considerado como um método seguro para o desenvolvimento da mediunidade, e que estabelece as bases para a mediunidade gratuita, de forma a ser utilizada para promover o esclarecimento e o consolo, e, por isso mesmo, controlado e justificado por uma completa adoção do Evangelho em todas as suas práticas.

*O Livro dos Médiuns, volume de metodologia para o intercâmbio entre encarnados e desencarnados, apresenta, de entrada, valiosa argumentação, alusiva à existência do Mundo Espiritual, e reúne, no encerramento, diversas comunicações de individualidades desencarnadas, ao mesmo tempo em que nos convida a exame sério e imparcial de todas as mensagens recolhidas do Além, por via mediúnica, salientando-se que a primeira página da seleção exposta começa com significativa advertência de Agostinho: "Confiai na bondade de Deus e sede bastante clarividente para perceberdes os preparativos da vida nova que ele vos destina" (Opinião Espírita, Chico Xavier).*

**O Evangelho segundo o Espiritismo** é uma decorrência natural da parte relativa às Leis Morais, presentes em O Livro dos Espíritos, tratando-se especialmente da aplicação dos princípios da moral evangélica, bem como dos problemas religiosos da adoração, da prece e da prática da caridade.

Vincula, definitivamente, o Espiritismo ao Cristianismo Primitivo e destaca a sua feição de Consolador Prometido. Evidencia a ascendência evangélica ou o pensamento de Jesus à Doutrina Espírita

*O Evangelho, segundo o Espiritismo abre as próprias elucidações com judicioso apontamento, em torno de Moisés e da Lei Antiga, compendiando, em seguida, os ensinamentos de Jesus, em todo texto, para concluir, alinhando comovedores poemas de exaltação à prece (Opinião Espírita, Chico Xavier).*

**O Céu e o Inferno** em que são estudados os problemas referentes às penas e aos deleites terrenos e futuros, sob a luz da Justiça Divina, inclusive com a discussão do dogma das penas eternas, como as do paraíso, inferno e purgatório.

*O Céu e o Inferno, tomo de cogitações francamente religiosas, segundo a definição do título, começa analisando o porvir humano, do ponto de vista*

*espiritual, e termina com o ditado de José, o cego, espírito de evolução mediana que encarece a necessidade do sofrimento no serviço expiatório da consciência culpada e destaca a excelência da reencarnação, na Justiça Divina (Opinião Espírita, Chico Xavier).*

-  
**A Gênese** abrange ao mesmo tempo as questões da formação e do desenvolvimento do globo terreno, e as referentes a passagens evangélicas, destacando-se as curas e as predições de Jesus.

*A Gênese, o livro da Codificação que enfeixa arrojadas teses de ciência e filosofia, enfileira dezoito capítulos, com mais de cem artigos, dos quais da terça parte se referem exclusivamente a passagens e lições do Divino Mestre, acrescentando notar que a obra principia, aceitando o Espiritismo em sua missão de Consolador Prometido, com a função de explicar e desenvolver as instruções do Cristo, e despede-se com admiráveis reflexões sobre a geração nova e a regeneração da Humanidade (Opinião Espírita, Chico Xavier).*

Allan Kardec começou o trabalho doutrinário publicando as obras da Codificação, instituindo uma sociedade promotora de reuniões e palestras públicas, uma revista e uma livraria para a difusão inicial da Revelação Nova.

*Visto isso, não sabemos como estar no Espiritismo sem falar nele ou, em outras palavras, se quisermos preservar o Espiritismo e renovar-lhe as energias, a benefício do mundo, é necessário compreender suas finalidades de escola e toda escola para cumprir o seu papel precisa divulgar (Opinião Espírita, Chico Xavier).*

A Doutrina Espírita ou o Espiritismo tem por princípio as relações do mundo material com os Espíritos ou seres do mundo invisível. Os adeptos do Espiritismo são os espíritas. Como especialidade, O livro dos Espíritos contém a Doutrina Espírita; como generalidade liga-se ao Espiritualismo. A obra inteira está em forma de diálogo, com questões formuladas aos Espíritos, obtidas por diferentes médiuns, e

tendo o cuidado de ser impessoal e de caráter universal. Todo o trabalho de sistematização, organização metódica e encadeamento lógico foi elaborado por Kardec. Um dado interessante é que a maioria das respostas de O livro dos Espíritos foram obtidas por intermédio das meninas Boudin, de 14 e 16 anos.

*Desde o princípio, importava que ela fosse aceita pelas massas, porque a opinião das massas exerce uma pressão que acaba fazendo lei e triunfando das oposições mais tenazes. Eis por que me esforcei em simplificá-la e torná-la clara, a fim de a pôr ao alcance de todos, com o risco de a fazer contestada por certa gente quanto ao título de filosofia, por que não é bastante abstrata e saiu do nevoeiro da metafísica clássica (Revista Espírita, Allan Kardec).*

Destacamos o pensamento da Pedagoga Dora Incontri, no ensaio Pedagogia Espírita, quando ela percebe o indício iluminista da postura de Kardec, ou seja, de aceitar uma racionalidade imanente em todos seres humanos, que está capacitada a julgar por si mesma fatos e

teorias. Uma atitude antielitista, bem diversa do conservadorismo apontado nos espiritualistas tradicionalistas de sua época. Kardec se insere aí no projeto de emancipação iluminista, mas adotando a democratização de um conhecimento. A intenção é racionalizar e divulgar princípios metafísicos, tornando-os, ao mesmo tempo, científicos e populares.

No contexto da obra de Kardec, é preciso estabelecer premissas que constituem a própria especificidade do Espiritismo, sob pena de estarmos desfigurando sua proposta doutrinária.

Em primeiro lugar, Kardec alerta constantemente que o Espiritismo não é obra sua, um sistema filosófico pessoal, mas um sistema livre, de pesquisa e de cooperação entre homens e Espíritos, para a busca da verdade. O Espiritismo decorre de observações que cada um pode fazer, que não constituem privilégio de ninguém, o que, inclusive, explica a sua irresistível propagação. Não é o produto de

nenhum sistema individual, circunstância que o distingue de todas as outras doutrinas filosóficas.



**Chico Xavier em Reunião na sede da CEC**

Fonte: Acervo da família Jarbas Varanda

Outra característica própria desta doutrina é, que, embora se pretendendo ciência, filosofia e Religião, é uma ciência que qualquer indivíduo pode experimentar, mas, considerando as condições necessárias, tanto moral quanto da responsabilidade, e, nesse sentido, O Livro dos Médiuns é um manual que deve ser estudado para tais experimentações e uma filosofia,

acessível e simples, deixando propositalmente de lado a linguagem fechada de outros sistemas filosóficos.

Evidentemente que deve ser ressaltada as condições em que esses fatos podem acontecer, pois resulta da influência dos Espíritos que precisam encontrar o ambiente adequado para tais manifestações.

A Doutrina Espirita com parâmetros um tanto inéditos, consegue unir características consideradas contraditórias, pois filosofia resultante de reflexão humana e inspiração espiritual e ciência experimental e religião cristã, com análise de suas consequências morais. Tratando de um objeto metafísico, procura construir os princípios que se colocam como constitutivos desta doutrina e que se propõem ao século em que nasceram, o século da ciência positivista.

Este é um aspecto importante e que resulta da colaboração entre a Espiritualidade Superior e a mente científica e metódica do discípulo fiel, e,

por isso, nasce a Doutrina Espírita na capa da experimentação científica para atender ao propósito cultural da época.

Mas o avanço doutrinário evidenciaria, mais tarde, seu conteúdo religioso como resultante de suas consequências morais e de sua filiação espiritual, em cuja base encontramos o Cristo, na filosofia e prática do verdadeiro Cristianismo.

*O Espiritismo é evolucionista e está impregnado do mesmo otimismo já apontado em diferentes correntes dos séculos XVIII e XIX, mas trata-se de um evolucionismo inédito até então, porque se dá dentro dos quadros do Espiritualismo cristão. É verdade que a evolução, como em outras doutrinas, é reconhecida como lei, mas ela está condicionada à liberdade humana e, mais do que isso, à liberdade individual. Quem evolui, antes de tudo, é o Espírito, mas o Espírito concebido como alma individual, transcendente ao corpo, que vai construindo seu próprio destino e seu aperfeiçoamento no decorrer das existências sucessivas. Afirmaríamos, sempre,*

*que o finalismo evolutivo não é histórico, não é terrestre, não é social... é cósmico, projeta-se para a transcendência pessoal e imortal. Todos os Espíritos tendem à perfeição (Dora Incontri, Pedagogia Espírita).*

Nesse sentido, a pedagoga Dora Incontri continua mostrando que isso redimensiona o projeto de emancipação humana, que vinha sendo buscado até então: não se trata apenas de emancipar o homem enquanto ser social e político, restituindo-lhe o direito e o dever de direcionar sua vida, instruir-se e participar das conquistas da ciência e da cultura humana. Trata-se de emancipar também o homem como ser imortal, que não depende de uma salvação externa, mas que tem o direito e o dever de construir seu destino espiritual, através de muitas vidas. Trata-se de um projeto espiritual, com base em sua condição de ser imortal e filho de Deus, e que nos traz uma concepção de Religião totalmente contrária aos moldes estabelecidos pelas Religiões formalistas, que pretendem aprisionar o processo de

emancipação do espírito no círculo estreito de princípios dogmáticos. Aqui, a evolução depende do ser humano, quando se apoia em princípios universais, como os que estão presentes na doutrina Cristã.

O sentido da evolução espírita se resume, pois, nos seguintes princípios: o princípio inteligente veio se desenvolvendo nos reinos inferiores da criação e atinge a individuação no plano hominal. A partir daí, o ser adquire liberdade e responsabilidade moral, cujas ações vão se desenvolvendo através do determinismo divino aliado ao livre arbítrio do homem, e que tem por meta intrínseca o aperfeiçoamento incessante no tempo e no espaço.

Mas esse aperfeiçoamento não se dá de forma isolada, pois, indivíduo, enquanto agente de seu próprio caminho evolutivo, interage dialeticamente na obra da evolução, de forma a ressaltar um princípio religioso, presente na imanência divina, de que Deus socorre as criaturas através das próprias criaturas.

Finalizando este capítulo, lembraríamos com Emmanuel a proposta de emancipação do Espírito humano, baseado no princípio de sua auto evolução, quando amparada por revelações divinas, em tempos marcados pela providência do Criador. Além disso, acorda o Espírito humano para o que seja eterno na lei de Deus, ressaltando, também, a influência do Espiritismo na formação de uma nova mentalidade.

*Há milênios, a mente humana gravita em derredor de patrimônios efêmeros, quais sejam os da precária posse física, atormentada por pesadelos carnis de variada espécie. O Espiritismo é, acima de tudo, o processo libertador das consciências, a fim de que a visão do homem alcance horizontes mais altos (Roteiro, Emmanuel).*



## **CAPÍTULO II**

### **A PRESENÇA DE ALLAN KARDEC NA OBRA DA CODIFICAÇÃO**

## CAPÍTULO II

### A PRESENÇA DE ALLAN KARDEC NA OBRA DA CODIFICAÇÃO



[http://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/religiao/allan-kardec-o-profeta-do-brasil.phtml#.WX\\_FYhXyvIU](http://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/religiao/allan-kardec-o-profeta-do-brasil.phtml#.WX_FYhXyvIU)

Na apresentação do conteúdo básico da Codificação Espírita, destaca-se a presença inesquecível do Codificador Allan Kardec, quando se apresenta ao trabalho de forma

ativa, dentro de uma rigorosa observação e do controle absoluto no exame das mensagens dos Espíritos, contribuindo, de forma eficaz, para ressaltar a origem, natureza e finalidade do espiritismo. A postura do Codificador encontra sentido em sua própria condição de homem enciclopédico, dotado de bom senso, espírito crítico e profundamente lúcido em suas pesquisas. Além disso, deve ser ressaltada sua condição espiritual para a proposta de Codificação de uma Revelação Divina, cuja característica principal é a verdade e de cunho universalista.

Mas, existe uma influência em seus pensamentos que contribuíram para moldar o caráter Religioso, e que nós encontramos no período em que esteve sob a orientação direta do eminente pedagogo Pestalozzi. A partir dessa influência, Kardec conseguiu conciliar sua postura científica, eminentemente racional, com os princípios da filosofia Cristã, que passariam a constituir, no livro de sua vida, as marcas indeléveis de identificação divina que

sempre margearam suas manifestações. Vejamos, então, a trajetória de Kardec no Instituto exemplar da Suíça.

As informações históricas relacionadas nesse capítulo estão contidas no livro “Allan Kardec”, escrito por Zêus Wantuil e Francisco Thiesen, publicado pela Federação Espírita Brasileira.

Hippolyte Léon Denizard Rivail, mundialmente conhecido pelo pseudônimo de Allan Kardec, nascia na cidade de Lion (França), no dia 03 de Outubro de 1804, com a sagrada missão de abrir caminho ao Espiritismo, a grande voz do Consolador prometido ao mundo pela misericórdia de Jesus-Cristo.

O futuro codificador do Espiritismo recebeu um nome respeitado, que remonta ao século XV, e todo um passado de virtudes, de honra e de integridade. Grande número de seus antepassados se tinha distinguido na advocacia, na magistratura e até mesmo no trato dos problemas educacionais.

Bem cedo, o menino se revelou altamente inteligente e notável observador, sempre compenetrado de seus deveres e responsabilidades, denotando franca inclinação para as ciências e para os assuntos filosóficos.

Conforme nos relata Henri Sausse, Rivail realizou seus primeiros estudos em Lião, sua cidade natal, sendo educado dentro de severos princípios de honradez e retidão moral. Com a idade de dez anos, seus pais o enviam a Yverdon, cidade suíça, a fim de completar e enriquecer sua bagagem escolar no célebre Instituto de Educação ali instalado em 1805, pelo professor filantropo João Henrique Pestalozzi, cujo apostolado pedagógico seria reconhecido em toda a Europa.

O Instituto de Yverdon seria, durante vinte anos, a “Belém da Natividade Escolar”, sendo frequentado todos os anos por grande número de alunos estrangeiros, citado, descrito, imitado, era, numa palavra, a escola modelo da Europa. Grandes pensadores e filósofos a

época afirmavam que a reforma da educação devia tomar por ponto de partida o método de ensino de Pestalozzi.

Em Yverdon, o notável educador suíço reuniu em torno de si e da obra, objeto de tantas esperanças, conceituados professores vindos de várias partes, sendo que alguns deles tinham sido anteriormente seus alunos. Partilhando do entusiasmo do venerável mestre e devotados à causa sagrada do ensino, homens de grande mérito acudiram de diferentes países para conhecer a instituição e seus professores, o plano de estudos e os processos pedagógicos da sua aplicação.

Foi com justiça e verdade que se lavrou no frontal do monumento erigido à memória de Pestalozzi, um epifáfio que, entre outras coisas, dizia ter sido, em Yverdon, “o educador da Humanidade”.

Línguas, raças, crenças, culturas e hábitos diferentes ali se misturavam, aprendendo as

crianças e os jovens, na vivência escolar, a lição da fraternidade, da igualdade e da liberdade.

De tal maneira esses ideais ficaram enraizados na alma de Rivail, que muitos anos mais tarde, lembrando-se, talvez, da grande família unida de Yverdon, ele afirmava constituírem o programa de toda uma ordem social que realizaria o mais absoluto progresso da humanidade, se os princípios que eles exprimem pudessem receber aplicação integral.

Nas cumeeiras de Yverdon, o “Presépio de Belém” volve-se, na verdade ao Monte das Oliveiras, já que os discípulos a receberem a boa nova, a lição do Mestre Jesus, subordinada à máxima reguladora, onde o saber e a bondade estavam sob a regência perpétua do bom-senso. Uma média de 150 alunos, internos e externos, aprendiam com Pestalozzi que o amor é o eterno fundamento da educação.

Os alunos desfrutavam de grande liberdade; as portas do Castelo permaneciam abertas o dia todo, e sem porteiros. Podia-se sair e entrar a qualquer hora, como em toda casa de uma família simples, e as crianças quase não se prevaleciam disso.

Eles tinham, em geral, dez horas de aula por dia, das seis da manhã às oito da noite, mas cada lição só durava uma hora e era seguida de pequeno intervalo, durante o qual ordinariamente se troca de sala.

Por outro lado, algumas dessas lições consistiam em ginástica ou em trabalhos manuais, como cartonagem e jardinagem. A última hora da jornada escolar, das sete às oito da noite, era dedicada ao trabalho livre, e as crianças podiam, a seu bel-prazer, ocupar-se de desenho ou de geografia, escrever a seus pais ou pôr em dia seus deveres. Todos os domingos, numa assembleia geral, passava-se em revista o trabalho da semana.

Eram realizadas caminhadas pelo vasto jardim contíguo ao castelo, sobre o ensino facultativo da dança e da esgrima, sobre as ascensões às montanhas próximas, sobre a patinagem durante o inverno, sobre as festas principais do ano, sobre as grandes excursões às florestas vizinhas, a fim de realizarem estudos e colherem plantas, sobre as representações teatrais, sobre a importância que Pestalozzi dava ao canto, sendo que a música e o canto adquiriram notável impulso.

Todas essas atividades, e muitas outras não mencionadas, explicam a razão do renome mundial de que desfrutava o Instituto de Yverdon. Não havia castigos nem recompensas, Pestalozzi não queria a emulação nem o medo, e só admitia a disciplina do dever, da afeição e do amor.

Nas admoestações que fazia, colocava tanta bondade e compreensão em suas palavras, que não raro os alunos se retiravam com lágrimas nos olhos, de sincero arrependimento. Além de

receberem excelente preparo físico, intelectual e moral, os escolares eram igualmente educados para a vida em sociedade, de modo a poderem enfrentar o mundo em qualquer circunstâncias.

No Instituto, o aluno é conduzido a descobrir por si mesmo, tanto quanto possível por seu esforço pessoal, as coisas que estão ao alcance de sua inteligência, em vez da instrução ser ministrada dogmaticamente. Partindo do princípio de que a intuição é a fonte de todos os nossos conhecimentos, Pestalozzi fundou sobre a intuição o edifício do ensino novo.

A história, a literatura, noções gerais de mineralogia, de botânica, de zoologia e de anatomia comparada, curso abreviado de história natural, elementos de fisiologia e psicologia, lições de física experimental e de química, estudo das línguas antigas, principalmente o grego e o latim, o ensino das línguas francesa e alemã, o estudo geral das

matemáticas. Todas essas matérias faziam parte do ensino secundário, a que se juntava uma tintura geral das belas-artes, aí incluído o desenho e a música. Ensinava-se, também, a geografia política e civil, a geografia geral e a história civil. Enfim, a instrução religiosa e moral.

**O Instituto de Yverdon ocupava-se de formar homens sãos e robustos, bons e virtuosos, dotados de conhecimentos essenciais às relações humanas.** As atividades diárias do Instituto, sempre repletas, ativas e fecundas, fortificavam o corpo das crianças, exercitavam ao mesmo tempo a atenção, a observação e o julgamento, nutriam o espírito, moralizavam o coração e os hábitos, vivificavam a alma, penetravam a intimidade do sentimento, elevavam o pensamento, cultivavam, ampliavam, desenvolviam e mantinham equilíbrio e harmonia todas as faculdades.

Tudo isso era conseguido dentro de uma plena liberdade, sob a dependência personificada

pela razão e pela bondade. O professor limitava-se a seguir e a secundar o aluno em seu autodesenvolvimento, sem forçar-lhe a natureza própria. De certo modo, mais do que à instrução, dava-se maior atenção ao desenvolvimento das faculdades do espírito.

Informando-se do notável programa educacional que se levava a efeito em Yverdon, famílias francesas, que almejavam para os filhos uma educação completa e aprimorada, passaram a enviá-los ao Instituto de Pestalozzi.

Rivail teria ingressado no Instituto de Pestalozzi ainda com a idade de dez anos, cuja sede de saber estava a exigir um estabelecimento de ensino à altura do seu talento precoce e de sua esmerada inteligência.

O jovem escolar lionês, ao qual o destino reservaria sublime missão, logo se revelou um dos discípulos mais fervorosos do insigne pedagogo suíço, já dobrado sob setenta anos de lutas, realizações e decepções.

Dotado da avidez de saber e de agudo espírito observador, adquiriu desde cedo o hábito da investigação. Seu interesse, por exemplo, pela Botânica levava-o, por vezes, a passar um dia inteiro nas montanhas próximas de Yverdon, com sacola às costas, à procura de espécimes. Aliando, a tudo isso, irresistível inclinação para o estudo dos complexos problemas do ensino, Rivail cativou a simpatia e a admiração do velho mestre, deste se tornando, anos mais tarde, eficiente colaborador.

Os exemplos de beneficência e amor ao próximo vividos por Pestalozzi norteariam para sempre a existência do futuro Codificador do Espiritismo. Aliás, até mesmo aquele “bom senso encarnado” foi cultivado e revigorado com as lições recebidas no Instituto de Yverdon, onde também lhe desabrocharam as ideias que mais tarde o colocariam na classe dos homens progressistas e dos livres-pensadores.

Ali viveu Rivail num pequeno universo humano, que o marcou para sempre, e a figura do mestre meio a ser para ele a própria imagem do chefe que dirige e educa os homens. O mestre suíço aliava à sua fé o espírito do cristianismo, mas não os dogmas, contentando-se com uma religião natural, com um deísmo filosófico à Rousseau, com um cristianismo racionalista.



**Educador Pestalozzi**

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Johann\\_Heinrich\\_Pestalozzi](https://pt.wikipedia.org/wiki/Johann_Heinrich_Pestalozzi)

A verdadeira religião, dizia Pestalozzi, não é outra coisa senão a moralidade. Para ele, os

exemplos, a vivência dos princípios cristãos teria a força de conduzir a infância e a juventude ao fiel cumprimento de seus deveres individuais e coletivos. Interessando ao mestre suíço quase que apenas o ensino moral contido nos Evangelhos, que, como diria Kardec é livre de controvérsias e aceitas universalmente.

Muitas pessoas achavam que isso é insuficiente para alguém ser cristão, tal como hoje sucede com os Espíritas, que não são considerados cristãos pelas hierarquias católicas e protestantes pelo fato de não professarem os dogmas dessas igrejas, viverem livres, mas sob o ditado da razão, na interpretação dos ensinamentos de Jesus.

É possível que Rivail, descendente de família católica, houvesse frequentado as aulas de catolicismo, mas, à imitação de Pestalozzi colocaria seu espírito acima das doutrinas dogmáticas e das querelas religiosas, para cingir-se à moral do Cristo. E mais tarde, na posição de Codificador da Doutrina Espírita,

salientaria a magnitude da parte moral na mensagem cristã, assim se pronunciando:

*É terreno onde todos os cultos podem reunir-se, estandarte sob o qual podem todos colocar-se, quaisquer que sejam suas crenças, porquanto jamais ele constituiu matéria das disputas religiosas, que sempre e por toda a parte se originaram das questões dogmáticas. Aliás, se o discutissem, nele teriam as seitas encontrado sua própria condenação, visto que, na maioria, elas se agarram mais à parte mística do que à parte moral (Allan Kardec, Introdução de O Evangelho Segundo o Espiritismo).*

Percebemos, então, porque a vida de Allan Kardec, que se identifica com a fundação do Espiritismo prático, não é compreensível sem a vida escolar de Hippolyte Léon Denizard Rivail.

Durante trinta anos, de 1819 a 1850, o Professor Rivail empenhou-se de corpo e alma em instruir e educar um sem número de crianças e jovens parisienses, segundo o

método Pestalozziano, com modificações, acrescido de práticas pedagógicas por ele mesmo criadas ou desenvolvidas, algumas das quais só mais tarde, no século XX, seriam retomadas e largamente difundidas por ilustres reformadores do ensino.

Este período da vida do Professor Rivail foi pródigo em benefícios para a coletividade Francesa, e preparou-o convenientemente para ser o homem universal, novo Cristóvão Colombo que, arrostando lutas e escolhos sem conto, patentearia o espírito humano um novo mundo que até então vivia envolto em denso mistério: o mundo dos Espíritos.

O caminho percorrido por Hippolyte Léon Denizard Rivail antes de adotar o pseudônimo de Allan Kardec, ocorrido a partir de 1857 com o lançamento de O Livro dos Espíritos, é longo e recheado de muito estudo, que o coloca, em 1854, na posição de professor emérito, pedagogo por excelência, de reconhecidos méritos pela sociedade francesa, tendo em seu

histórico a publicação de diversas obras. Poderíamos citar, entre outros, o Plano apresentado para o melhoramento da instrução pública, Curso prático e teórico de aritmética; Gramática francesa clássica; Catecismo gramatical da língua francesa; para, finalmente, encontrarmos o Sr. Rivail professor no Liceu Polimático, regendo as cadeiras de Fisiologia, Astronomia, Química e Física. O enciclopédico e humilde professor estava preparado para a tarefa da codificação do Espiritismo.

Uma existência totalmente dedicada à instrução até aos 54 anos de idade, quando toma conhecimento com o divertimento da época, as mesas girantes. Fatos insólitos que chamariam a atenção de um homem racionalista por excelência, investigador por natureza e naturalista por convicção.

Afirma o conhecido Professor, que se encontrava, pois, no ciclo de um fato inexplicado, contrário, na aparência, às leis da Natureza e que sua razão repelia. Nada tinha

ainda visto nem observado; as experiências feitas em presença de pessoas honradas e dignas de fé firmavam na possibilidade do efeito puramente material; mas a ideia, de uma mesa falante, não entrava ainda em seu cérebro.

Somente a paciência construtiva de Kardec, aliada a um extremado poder de análise e síntese, e tudo amparado no pensamento científico e racionalista, poderiam dar o senso prático à mente acostumada a tudo questionar.



### **Mesas girantes**

<http://www.nkaps.org.br/site/espiritismo/allan-kardec/>

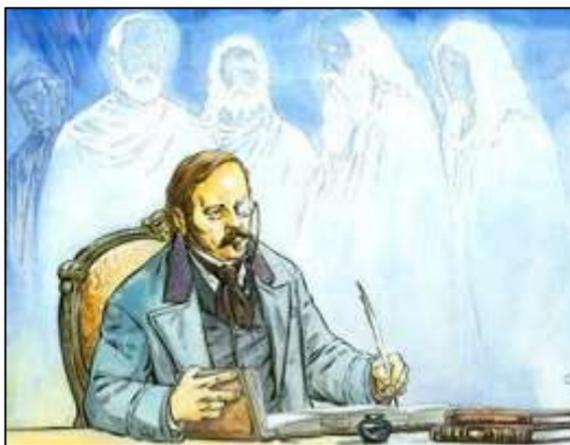
A posição do Professor Rivail é de grave atenção, pois entrevia nesses fenômenos a chave do problema tão obscuro e tão controvertido do passado e do futuro, a solução do que havia procurado toda a minha vida; era, em uma palavra, uma completa revolução nas ideias e nas crenças; era preciso, portanto, agir com circunspeção e não levemente, ser positivista e não idealista, para não se deixar arrastar pelas ilusões, conforme registra Henri Sausse, seu primeiro biógrafo.

Apliquei a essa nova ciência, afirma Kardec, conforme relato de Henri Sausse, como até então o tinha feito, o método da experimentação; nunca formulei teorias preconcebidas; observava atentamente, comparava, deduzia as consequências; dos efeitos procurava remontar às causas pela dedução, pelo encadeamento lógico dos fatos, não admitindo como válida uma explicação, senão quando ela podia resolver todas as dificuldades da questão.

*O nosso papel pessoal, no grande movimento de ideias que se prepara pelo Espiritismo e que começa a operar-se, é o de um observador atento, que estuda os fatos para lhes descobrir a causa e tirar-lhes as consequências. Confrontamos todos os que nos têm sido possível reunir, comparamos e comentamos as instruções dadas pelos Espíritos em todos os pontos do globo e depois coordenamos metodicamente o conjunto; em suma, estudamos e demos ao público o fruto das nossas indagações, sem atribuímos aos nossos trabalhos valor maior do que o de uma obra filosófica deduzida da observação e da experiência, sem nunca nos considerarmos chefe da doutrina, nem procurarmos impor as nossas ideias a quem quer que seja. Publicando-as, usamos de um direito comum e aqueles que as aceitaram o fizeram livremente. Se essas ideias acharam numerosas simpatias, é porque tiveram a vantagem de corresponder às aspirações de avultado número de criaturas, mas disso não colhemos vaidade alguma, dado que a sua origem não nos pertence. O nosso maior mérito é a perseverança e a dedicação à causa que abraçamos.*

*Em tudo isso, fizemos o que outro qualquer poderia ter feito como nós, razão pela qual nunca tivemos a pretensão de nos julgarmos profeta ou messias, nem, ainda menos, de nos apresentarmos como tal (A Gênese – Allan Kardec).*

Allan Kardec era meticuloso em suas pesquisas, e antes de aceitar um fenômeno como oriundo dos Espíritos, ele o fazia passar pelo crivo da razão, examinando-o sob todos os ângulos e tentando-o explicar, primeiro pelas hipóteses fisiológicas, dizendo que os únicos sinais que realmente podem atestar a presença dos Espíritos são os sinais inteligentes.



## Kardec e Espíritos

<http://blog.canoro.com.br/teste-de-mediunidade-sinais-de-mediunidade/>

Um dos primeiros resultados de suas observações foi que os Espíritos, não sendo senão as almas dos homens, não tinham nem a soberana sabedoria, nem a soberana ciência; que o seu saber era limitado ao grau do seu adiantamento, e que a sua opinião não tinha senão o valor de uma opinião pessoal. Esta verdade, reconhecida desde o começo, evitou-me o grave escolho de crer na sua infalibilidade e o preservou de formular teorias prematuras.

*Kardec provoca o diálogo com todo o mundo invisível, analisando rigorosamente as suas vozes, ouvindo inferiores e superiores, para descobrir as leis desse mundo, as formas de vida nele existentes, o mecanismo das suas relações com o nosso. O Velho Testamento pode ser comparado a um apelo dos homens a Deus, e o Novo Testamento à resposta de Deus. Aceitando esta imagem, podemos dizer que “O Livro dos Espíritos” é a síntese desse diálogo, é o momento em que o apelo e a resposta se fundem na compreensão espiritual, abrindo*

*caminho a uma nova fase da vida terrena (Herculano Pires, por ocasião da edição comemorativa do centenário de “O Livro dos Espíritos”, em 18 de Abril de 1957).*

Kardec tinha, por observações pessoais, pleno conhecimento da antiguidade e universalidade dos ensinamentos dados pelos Espíritos, daí a importância da presença de um homem de vasta cultura geral para unificar as vertentes espalhadas do conhecimento humano.

Entretanto, diz ele, na Revista Espírita de 1958, parece ter sido reservada à nossa época a tarefa de coordenar esses fragmentos esparsos em todos os povos, a fim de se chegar à unidade de princípios, mediante uma harmonia mais completa e, sobretudo, mais geral das manifestações. Embora o Espiritismo esteja na natureza e tenha sido conhecido e praticado desde a mais alta antiguidade, é indubitável que em nenhuma outra época foi tão universalmente difundido quanto em nossos dias. Estava reservado ao nosso século em que

o progresso recebe incessante impulso, dar à luz uma ciência que, por assim dizer, só existia em estado latente.

Na Revista Espírita de 1866, Kardec falaria que há duas partes no Espiritismo, a dos fatos materiais e a de suas consequências morais. A primeira é necessária como prova da existência dos Espíritos. A segunda, que decorre da primeira, é a única capaz de conduzir à transformação da Humanidade pelo melhoramento do indivíduo.

O melhoramento é, pois, o fim essencial do Espiritismo. É para ele que deve tender todo espírita sério. Havendo deduzido essas consequências segundo as instruções dos Espíritos, inscrevemos o primeiro dever que essa crença nos impõe, na bandeira do Espiritismo: Fora da Caridade não há salvação, máxima aclamada, ao seu aparecimento, como o facho do futuro. Por toda parte, ela foi acolhida como símbolo da fraternidade

universal, como penhor de segurança nas relações sociais, como aurora de uma nova era.



## **CAPÍTULO III**

# O QUE É O ESPIRITISMO

## CAPÍTULO III O QUE É O ESPIRITISMO



**Chico Xavier em trabalho mediúnico**  
Acervo da família Varanda

Para o entendimento do que seja a Doutrina dos Espíritos, ou o Espiritismo, iremos realizar uma viagem exploratória pelos caminhos de

sua origem, natureza e finalidade, além de descobrir que estamos, efetivamente, à frente de uma revelação.

É de fundamental importância, em qualquer estudo a respeito das características da Doutrina Espírita, analisarmos, a partir de lúcida e repetida meditação, o primeiro capítulo do Livro A Gênese. O capítulo ressalta a condição do Espiritismo de terceira revelação divina, seu caráter essencialmente progressista, expressão da verdade, além de sua feição de Consolador Prometido, o que identifica, resumidamente, os caracteres da Revelação Espírita. Nesse sentido, buscamos no pensamento de Allan Kardec, a valorização desses aspectos. A primeira característica e com identificação de sua origem divina, é que se trata de uma revelação.

*O Espiritismo, dando-nos a conhecer o mundo invisível que nos cerca e no meio do qual vivíamos sem o suspeitarmos, assim como as leis que o regem, suas relações com o mundo visível, a*

*natureza e o estado dos seres que o habitam e, por conseguinte, o destino do homem depois da morte, é uma verdadeira revelação, na acepção científica da palavra (Allan Kardec, A Gênese).*

A Doutrina Espírita apresenta características inéditas na seara das Revelações, e uma delas é procurar satisfazer a mentalidade cultural do Espírito contemporâneo, ou seja, não se trata de uma Doutrina apresentada pelos Espíritos e simplesmente publicada por Allan Kardec. A história registra que essa revelação não foi recebida passivamente, existe a participação consciente por parte de um Pedagogo, com a mente voltada para a Ciência natural, e extremamente cuidadoso na aceitação de uma corrente de ideias, conforme nos relata o próprio Codificador.

*A revelação espírita tem duplo caráter: participa ao mesmo tempo da revelação divina e da revelação científica. Participa da primeira, porque foi providencial o seu aparecimento e não o resultado da iniciativa, nem de um desígnio premeditado do homem; porque os pontos fundamentais da*

*doutrina provêm do ensino que deram os Espíritos encarregados por Deus de esclarecer os homens acerca de coisas que eles ignoravam, que não podiam aprender por si mesmos e que lhes importa conhecer, hoje que estão aptos a compreendê-las. Participa da segunda, por não ser esse ensino privilégio de indivíduo algum, mas ministrado a todos do mesmo modo; por não serem os que o transmitem e os que o recebem seres passivos, dispensados do trabalho da observação e da pesquisa, por não renunciarem ao raciocínio e ao livre-arbítrio; porque não lhes é interdito o exame, mas, ao contrário, recomendado; enfim, porque a doutrina não foi ditada completa, nem imposta à crença cega; porque é deduzida, pelo trabalho do homem, da observação dos fatos que os Espíritos lhe põem sob os olhos e das instruções que lhe dão, instruções que ele estuda, comenta, compara, a fim de tirar ele próprio as ilações e aplicações. Numa palavra, o que caracteriza a revelação espírita é ser divina a sua origem e da iniciativa dos Espíritos, sendo a sua elaboração fruto do trabalho do homem (Allan Kardec, A Gênese).*

Quanto à sua natureza, o Espiritismo se apresenta sob três aspectos diferentes: o das manifestações, o dos princípios e da filosofia que delas decorrem e o da aplicação desses princípios, ou seja, apresenta-se como Ciência do Espírito, Filosofia Racional e Religião Cristã. Um trabalho de unificação da fé raciocinada à ciência, da fé racional à filosofia.

Considerando que o Espiritismo se apresenta como o Consolador Prometido pelo próprio Cristo, compreende-se que a sua finalidade básica é a revivescência do Cristianismo Primitivo, seu aspecto fundamental, em termos de renovação social, humana e espiritual.

A compreensão da finalidade básica do Espiritismo, com destaque para o aperfeiçoamento dos Espíritos, nós a encontramos nas palavras do próprio Codificador, quando do lançamento das obras básicas e de seus pronunciamentos por diversas

idades do interior da França, em suas memoráveis viagens espíritas.

No propósito de chegar a uma definição do que seja Espiritismo, faremos o caminho inverso, ou seja, partiremos de sua finalidade para compreendermos, com mais clareza, sua origem e natureza.

*Se o Espiritismo, conforme foi anunciado, tem que determinar a transformação da Humanidade, claro é que esse efeito ele só poderá produzir melhorando as massas, o que se verificará gradualmente, pouco a pouco, em consequência do aperfeiçoamento dos indivíduos. Que importa crer na existência dos Espíritos, se essa crença não faz que aquele que a tem se torne melhor, mais benigno e indulgente para com os seus semelhantes, mais humilde e paciente na adversidade? De que serve ao avarento ser espírita, se continua avarento; ao orgulhoso, se se conserva cheio de si; ao invejoso, se permanece dominado pela inveja. Assim, poderiam todos os homens acreditar nas manifestações dos Espíritos e*

*a Humanidade ficaria estacionária (Allan Kardec - O Livro dos Médiuns).*

Fica claro, portanto, que o melhoramento progressivo da humanidade é o fator preponderante em todo o edifício doutrinário, e que os Espíritos deram a esse aspecto, um caráter sagrado, como o fizeram ao levantarem a bandeira do “Fora da Caridade não há salvação”, com o propósito claro de promover, prioritariamente, a dimensão espiritual do ser humano, em detrimento do aspecto secundário e acessório que é a dimensão material.



### **Transformação íntima**

<http://www.bemmelhorassim.com/coaching-transformacao-verdadeira/homem-sentado-banco-01/>

*Se o Espiritismo é uma verdade, se deve regenerar o mundo, é porque tem por base a caridade. Ele não vem derrubar os cultos nem estabelecer um novo; proclama e prova verdades comuns a todos, base de todas as religiões, sem se preocupar com detalhes. Não vem destruir senão uma coisa: o materialismo, que é a negação de toda religião; não vem pôr abaixo senão um templo: o do egoísmo e do*

*orgulho; mas vem dar uma sanção prática a estas palavras do Cristo, que são toda a sua lei: "Amai ao vosso próximo como a vós mesmos." (Allan Kardec - Viagem Espírita em 1862 editado pela FEB).*

Além desse aspecto, o Espiritismo deveria estar isento de toda e qualquer questão dogmática, fazendo-se necessário construir uma cobertura perfeita, em bases lógicas e racionais, aos inquietantes problemas do ser, do destino e da dor.

*O Espiritismo é estranho a toda questão dogmática. Aos materialistas prova a existência da alma; aos que só creem no nada, prova a vida eterna; aos que julgam que Deus não se ocupa das ações dos homens, prova as penas e recompensas futuras; destruindo o materialismo, destrói a maior chaga da sociedade. Eis o seu objetivo. (Allan Kardec - Viagem Espírita em 1862 editado pela FEB).*

Para dar sustentação ao edifício doutrinário, os Espíritos apresentaram a ideia sustentada de que o Espiritismo é o Consolador Prometido, no

propósito de promover o renascimento do Cristianismo Primitivo, trazendo-nos de novo Jesus às telas da história como legítimo fundamento de todo o processo evolutivo no Planeta Terra. Esta feição evangélica, no capítulo da fé, consubstancia sua força doutrinária e sua origem divina, ao colocar o Cristo na base de todo o corpo doutrinário.

*O mais belo lado do Espiritismo é o lado moral. E por suas conseqüências morais que triunfará, pois aí está a sua força, por aí é invulnerável. Sinto-me feliz, meus amigos, por ver tantos grupos unidos no mesmo sentimento, marchando de comum acordo para o nobre objetivo a que nos propomos. Sendo tal objetivo exatamente o mesmo para todos, não poderia haver divisões; uma mesma bandeira deve guiar-vos e nela está escrito: Fora da caridade não há salvação. (Allan Kardec - Viagem Espírita em 1862 editado pela FEB).*

Como dissemos, para a compreensão da Doutrina em seu tríplice aspecto, deveríamos entender, em primeiro lugar, sua feição

evangélica, para chegarmos à conclusão do porque ela precisou ser codificada no manto da Ciência Espírita, com o aporte do fenômeno mediúnico, das manifestações físicas, e da lógica do pensamento filosófico. Tudo não passava da necessidade de atender à mentalidade científica do ser humano, com base na razão que tudo analisa e conclui.

A Doutrina Espírita tem suas origens nas manifestações físicas ocorridas a partir de meados do Século XIX, mais precisamente em Paris, a cidade luz, que se notabilizou por acolher a “dança das mesas”, que mais tarde, com a presença marcante de seu codificador e o raciocínio lógico de Allan Kardec, seria protagonista de um dos maiores acontecimentos da História das Religiões. Com a diferença de que agora, sob o manto da Ciência Espírita, objetivava atender aos interesses da mente racionalista, que já raiava para o mundo como uma das mais fortes tendências do pensamento humano, o materialismo. O homem no século XIX começa

a se esvaziar de uma essência individual, restando-lhe uma dimensão meramente social e, portanto, coletiva.

O materialismo infiltrava-se no pensamento humano com a força de uma tempestade arrasadora que tentaria neutralizar um dos mais belos processos de comunicação existencial, a Religião. Um processo de comunicação, que continuaria a ter como base valores transcendentais, como a existência da Alma, e que, no estreito pensamento materialista, não poderia ser demonstrada a partir da realidade prática.

Nesse contexto, sob o pálio do racionalismo e utilizando-se de uma diversão de salão, surgiria um dos mais notáveis movimentos de regeneração do Espírito humano, o Espiritismo, cuja proposta seria demonstrar a realidade espiritual e combater a ideia materialista, com as ferramentas do critério científico e em seus próprios domínios. Estava deflagrado o combate entre duas concepções distintas: a

que faz do Espírito a realidade fundamental e a que reconhece na matéria a única realidade.

O Espiritismo comparece, então, no edifício religioso, pretendendo dar uma base científica a postulados metafísicos, cuja doutrina havia sido banida do discurso filosófico. É verdade que essa condenação nasceu do materialismo histórico, do positivismo e da psicanálise, em que todos haviam tentado se desembaraçar de conceitos metafísicos, como Deus, a existência da Alma e princípios morais, a partir do pressuposto, em última análise, que a razão não tem acesso aos problemas transcendentais.

A partir de meados do século XIX, a humanidade passaria a viver, no contraste provocado pela ventania moral das manifestações materialistas, e o advento do Espírito da Verdade, uma das mais belas páginas do movimento Religioso, provocada pela chegada do Consolador prometido por Jesus. Um painel de lutas e luzes, onde a figura luminosa do Cristo ressurge como fonte de

inspiração, consolo e esclarecimento a toda a humanidade.



<https://www.resumoescolar.com.br/filosofia/fe-e-razao/>

A espiritualidade superior, ante o cenário materialista que acha-se presente em todas as áreas do conhecimento, e fazendo parte do processo civilizatório, compreendia a necessidade do ser humano de buscar explicações racionais para encontrar consolo e esclarecimento aos problemas transcendentais da experiência humana. Havia, pois, chegado a hora de soar as trombetas do Consolador,

aquele mesmo Consolador predito pelo Cristo, nas páginas do Evangelho de João. O consolador anunciado como uma profecia do Cristo, para permanecer eternamente conosco.

Agora, é possível entender porque o Espiritismo nasce sob as luzes da Ciência Espírita, com todo o aparato fenomênico que caracteriza o seu início. Esta base daria condições para que a Doutrina fosse aceita como Ciência, para poder avançar no campo da Filosofia e chegar, finalmente, ao campo das aplicações, conclusões morais, com a identificação do Espiritismo com o Evangelho de Nosso Senhor Jesus, cujo conteúdo é todo metafísico, ou seja, pautado em princípios que extrapolam os limites da realidade física, como Deus e a imortalidade da Alma.

Para obter a sansão da razão, e ser aceita pela comunidade científica, a Doutrina Espírita deveria comprovar a realidade extrafísica do ser, no campo da razão, da experimentação, sintetizando a ideia de que a fé para ser

inabalável deveria encarar a razão face a face, e isso, no campo da realidade prática.

O cenário materialista que despontava ao tempo de Kardec exigia a contribuição da razão, como plataforma para fundamentar o aspecto religioso. Portanto, não foi sem motivo, que a Espiritualidade partiu dos fenômenos físicos, passando pela filosofia que indaga, para chegar às suas conclusões morais, dando visibilidade ao aspecto religioso que deveria estar acima da Ciência Espírita e da Filosofia, apesar do edifício doutrinário não poder prescindir da fenomenologia espírita e de suas apreciações filosóficas.

Nesse sentido, o advogado Jarbas Leone Varanda, em seu livro Bases do Espiritismo, editado pela União Espírita Mineira, ressalta que não foi sem motivo que Kardec direcionou o Espiritismo para os aspectos Científicos e Filosóficos, sem esquecer o aspecto Religioso. Mais tarde, com Chico Xavier, o mais fiel continuador das obras básicas, a

espiritualidade direcionaria o Espiritismo para o aspecto Religioso, sem esquecer os aspectos Científicos e Filosóficos. Enfim, dentro de um planejamento histórico e finalístico, o aspecto religioso se transformaria na pedra angular de todo o edifício da Codificação, contribuindo para a implantação do Reino de Deus no coração dos homens.

Assim, fica claro que a finalidade básica do Espiritismo, que é a revivescência do Cristianismo, isenta dos interesses políticos de todos os tempos e restaurado em sua pureza original, representa o objetivo primordial dos Espíritos, na tarefa de difusão da ideia espírita para consolo e esclarecimento do povo. Por esse motivo, encontramos na publicação de “O Evangelho Segundo o Espiritismo” um dos pilares de sustentação do Espiritismo, cuja força está na presença de Jesus, como base de todo o processo de renovação humana, pela vivência de seus princípios.

Allan Kardec para satisfazer a mentalidade racionalista, que exigia fundamentação científica para as questões transcendente, define nas páginas de O Evangelho Segundo o Espiritismo, que o Espiritismo é a ciência nova que vem revelar aos homens, por meio de provas irrecusáveis, a existência e a natureza do mundo espiritual e as suas relações com o mundo corpóreo.

Ou seja, o Codificador apresenta a Doutrina como uma ciência, para, posteriormente, quando já definido a Filosofia e suas consequências morais, chegar à conclusão de que o Espiritismo é Religião.

O Espiritismo tem por fim demonstrar e estudar a manifestação dos Espíritos, suas faculdades, sua situação feliz ou infeliz, seu futuro; em suma, o conhecimento do Mundo Espiritual. Essas manifestações, sendo averiguadas, conduzem à prova irrecusável da existência da alma, de sua sobrevivência ao corpo, de sua individualidade depois da morte, isto é, de sua

vida futura; por isso ele é a negação das doutrinas materialistas, tanto por meio de raciocínios, mas principalmente por fatos.

Considerando sua essência religiosa e o contexto cultural da Humanidade, poderíamos afirmar, que **o Espiritismo é uma Doutrina que representa a revivescência do Cristianismo primitivo, a restauração da crença pura, a Religião natural, apoiada na experimentação científica, que vem revelar aos homens, por meio de provas irrecusáveis, a existência e a natureza do mundo espiritual e as suas relações com o mundo corpóreo.**

## **CAPÍTULO IV**

**UMA RELIGIOSIDADE NATURAL E  
UNIVERSAL**

**CAPÍTULO IV**

**UMA RELIGIOSIDADE NATURAL E  
UNIVERSAL**

O caminho traçado pela Espiritualidade para a implantação do Espiritismo foi perfeito, principalmente ao demonstrar sua característica religiosa. Allan Kardec recusou-se a falar em Religião Espírita, sustentando que o Espiritismo é doutrina científica e filosófica, de consequências morais. Mas deu a essas consequências enorme importância ao considerar o Espiritismo como desenvolvimento histórico do Cristianismo, destinado a restabelecer a verdade dos princípios cristãos. Além disso, o Codificador colocará o Espiritismo na qualidade de uma Religião Natural, cujas bases nós a encontramos no Evangelho de Jesus.

Vamos apreciar o pensamento da Pedagoga Dora Incontri, para chegarmos, com Kardec, na feição religiosa do Espiritismo.

*A caracterização do aspecto religioso do Espiritismo é bastante delicada, a ponto de provocar polêmicas ainda hoje, entre os seus adeptos. Já Rousseau e Pestalozzi, que certamente influenciaram Kardec*

*neste sentido, haviam proclamado uma religião natural, emancipada de rituais, hierarquias e dogmas. Princípios universais, imanentes à natureza humana, como a crença em Deus, na imortalidade da alma, na prática do bem constituiriam o fundamento de uma religião sem nome, individual, e muito mais orientada para a ética do que para o culto. Como se tratava de um novo conceito de religião, quando Kardec nega ser o Espiritismo uma religião, está negando seus modelos tradicionais. Veja-se que ele aponta mais do que o caráter religioso, o caráter cristão desta doutrina: Assim, pois, o Espiritismo se fundamenta em princípios gerais independentes de toda questão dogmática. É verdade que ele tem consequências morais, como todas as ciências filosóficas. Suas consequências são no sentido do Cristianismo. O Espiritismo não é, pois, uma religião. Do contrário teria seu culto, seus templos, seus ministros (Dora Incontri, Pedagogia Espírita).*

Esclarecido a questão do novo conceito de Religião, um conceito mais filosófico do que

social, é fácil verificar que a Doutrina Espírita encontra-se toda imantada, impregnada do sentimento Religioso, levando, inclusive Emmanuel a desenvolver o tema, conforme destaque anotado abaixo.

*O que se faz preciso, em vossa época, é estabelecer a diferença entre religião e religiões. A religião é o sentimento divino que prende o homem ao Criador. As religiões são organizações dos homens, falíveis e imperfeitas como eles próprios (Emmanuel, do Livro Emmanuel).*

O desenvolvimento do pensamento de Dora Incontri esta saturado de uma filosofia que procura esclarecer o significado exato, no contexto histórico e social, de Religião Espírita. Mas, antes a ilustre Pedagoga, nos mostra a reação das Religiões Tradicionais, principalmente o Catolicismo, a respeito da nova ordem de ideia religiosa.

***No desenrolar das ideias e das publicações, Kardec foi tocando cada vez mais em pontos que eram do***

**domínio das religiões.** E mais, evidenciou-se com a publicação de *O Evangelho segundo o Espiritismo* e de *O Céu e o inferno*, que, embora não o confessasse, ele estava fazendo uma nova leitura do Cristianismo. A reação da Igreja não tardou. Padres, bispos, cardeais e escritores católicos lançam artigos, livros, excomunhões. A *Revista Espírita* traz numerosos traços da polêmica com a Igreja. Logicamente, desde que a reencarnação substituía o dogma das penas eternas, que a comunicação dos mortos era entendida e praticada como algo natural, estava-se naturalmente entrando em contradição com dogmas enraizados da Igreja, tornando cada vez mais inviável ser espírita e ser católico ao mesmo tempo. Sem procurar escândalos e confrontos muito abertos, mas de maneira firme e irredutível, Kardec foi realizando a crítica das religiões e buscando lhes dar bases científicas (*Dora Incontri, Pedagogia Espírita*).

Mas, é, justamente, sua condição de Consolador Prometido, a terceira Revelação de Deus aos Homens, que o Espiritismo se vincula, definitivamente, ao processo histórico das Religiões e define seu caráter, predominantemente religioso, e com todas as características de uma Religião natural.

*Quando no Evangelho, o Espiritismo se põe como terceira revelação, Kardec estava assumindo plenamente o seu caráter religioso e, mais do que isso, o estava propondo como a primitiva forma de Cristianismo: destituída de poderes temporais, de cultos externos (a adoração em espírito e verdade a que se referia o Cristo), de organização institucional, de sacerdócio e intermediações entre Deus e o homem. A prática religiosa que o Espiritismo propõe está baseada numa religiosidade natural e espontânea do ser humano: o ímpeto de adoração a um Ser superior e a prática de uma ética universal, que o Cristianismo exprime de forma mais elevada (Dora Incontri, Pedagogia Espírita).*

Agora, finalmente, chegamos ao pronunciamento do Codificador quanto ao conceito de Religião, e seu posicionamento claro a respeito desse novo conceito. Para dar mais destaque ao aspecto religioso do Espiritismo, no dia primeiro de novembro de 1868, como consta na Revista Espírita, Kardec

faz um discurso de abertura na Sociedade de Paris, em que ressalta o Espiritismo como religião. Talvez seja, nos registros da História do Espiritismo, o pronunciamento mais importante do Codificador por destacar, de forma clara e conclusiva, o direcionamento que deve ser dado à corrente de ideias espíritas.

*Se é assim, perguntarão, então o Espiritismo é uma religião? Ora, sim, sem dúvida, senhores! No sentido filosófico, o Espiritismo é uma religião, e nós nos vangloriamos por isto, porque é a Doutrina que funda os vínculos da fraternidade e da comunhão de pensamentos, não sobre uma simples convenção, mas sobre bases mais sólidas: as próprias leis da Natureza. Por que, então, temos declarado que o Espiritismo não é uma religião? Em razão de não haver senão uma palavra para exprimir duas ideias diferentes, e que, na opinião geral, a palavra religião é inseparável da de culto; porque desperta exclusivamente uma ideia de forma, que o Espiritismo não tem. Se o Espiritismo se dissesse uma religião, o público não veria aí mais que uma*

*nova edição, uma variante dos princípios absolutos em matéria de fé; uma casta sacerdotal com seu cortejo de hierarquias, de cerimônias e de privilégios; não o separaria das ideias de misticismo e dos abusos contra os quais tantas vezes a opinião se levantou. Não tendo o Espiritismo nenhum dos caracteres de uma religião, na acepção usual da palavra, não podia nem devia enfeitar-se com um título sobre cujo valor inevitavelmente se teria equivocado. Eis por que simplesmente se diz: doutrina filosófica e moral (Allan Kardec, RS 1868)*

Existem, portanto, dois conceitos de Religião, social e filosófico. A religião social é inseparável da ideia de culto, hierarquia sacerdotal, dogmas e aparatos exteriores, enquanto a Religião, entendida em seu sentido filosófico, é sentimento, e procura valorizar o culto interior, através do sentimento de caridade.

O Espiritismo não é enquadrado como religião social, porque não é constituído de sacerdócio organizado, ritualismos, dogmas, práticas

exteriores e não faz profissionalismo religioso, tudo o que a razão rejeita.



**Chico em Reunião Pública em Uberaba**

Fonte: Acervo da família Jarbas Varanda

Allan Kardec, para dar legitimidade à prática espírita, resgata para o Espiritismo o conceito filosófico de Religião, da religião Natural, aquela proclamada pelo Cristo, ou seja, da Religião como sentimento, que religa a Criatura ao Criador através da prática da caridade e do amor ao próximo.

Assim, Kardec pode proclamar o credo espírita, evidentemente, como pensamento filosófico e não como princípio dogmático, e totalmente sancionado pela razão e a Ciência Espírita. As questões metafísicas são analisadas à luz da lógica e da experimentação científica, e o que prevalece são as questões morais e sua aplicação.

*Crer num Deus Todo-Poderoso, soberanamente justo e bom; crer na alma e em sua imortalidade; na preexistência da alma como única justificação do presente; na pluralidade das existências como meio de expiação, de reparação e de adiantamento intelectual e moral; na perfectibilidade dos seres mais imperfeitos; na felicidade crescente com o aceitar corajosamente as provações, em vista de um futuro mais invejável que o presente; praticar a caridade em pensamentos, em palavras e obras na mais larga acepção do termo; esforçar-se cada dia para ser melhor que na véspera, extirpando toda imperfeição de sua alma; submeter todas as crenças ao controle do livre-exame e da razão, e nada*

*aceitar pela fé cega; respeitar todas as crenças sinceras, e não violentar a consciência de ninguém: eis o Credo, a religião do Espiritismo (Revista Espírita 1868, Allan Kardec).*

Deve ser destacado que se existe todo um contexto histórico no processo de codificação da Doutrina Espírita, depois que o Espiritismo foi transplantado para o Brasil, sob a égide dos Espíritos Superiores, e a tarefa extraordinária de Chico Xavier, ele se caracterizou por sua feição evangélica, sendo direcionado para seu principal aspecto, o religioso.

No sentido de confirmar esse direcionamento religioso, Emmanuel, no livro *No livro Doutrina e Aplicação*, psicografado por Chico Xavier, responde sobre os **Os Fundamentos do Espiritismo** (se a Ciência, a Filosofia e o Evangelho são os fundamentos da Doutrina Espírita, com interpretá-los em sua justa significação?), dizendo que em Espiritismo, a Ciência indaga, a Filosofia conclui e o Evangelho ilumina. Como Ciência, há

movimento de opiniões, com a segunda, temos a variedade dos pontos de vista na matéria interpretativa e, com o terceiro, encontramos a renovação da alma para a Eternidade. A primeira modifica-se, dia a dia. A segunda evolui e transforma o seu quadro de conceituação da vida. O terceiro, porém é impercível roteiro de elevação.

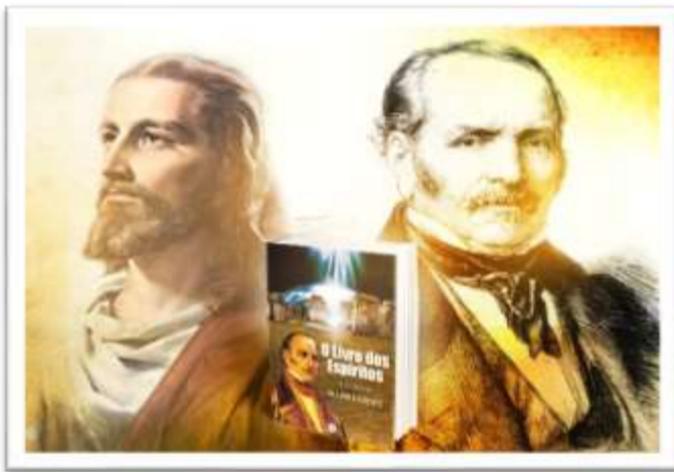
***A Ciência e a Filosofia são meios, e o Evangelho é o fim (Emmanuel, Doutrina e Aplicação).***

Emmanuel continua dizendo que no esforço científico e na perquirição filosófica, o homem pode gastar indefinido tempo à procura das causas profundas do destino e do ser. No Evangelho, porém, o coração e o cérebro despertam para o caminho da própria sublimação.

Dentro dele, não há lugar para ilações provisórias. Resplandece a luz em todos os seus ângulos divinos, compelindo a criatura a humanizar-se, a angelizar-se e a santificar-se para a união com o Pai Supremo.

Emmanuel, na mesma mensagem, afirmaria, também que, em síntese concentrada, reconhecemos que se a Ciência e a Filosofia são fundamentos indiscutíveis de nossa Doutrina Consoladora, em torno delas, o espírito costuma vagar longos séculos, ao redor de concepções puramente humanas, enquanto que, no Evangelho, encontra nossa alma a companhia do Amigo Celestial, com quem é possível alcançar o monte da iluminação para a Vida Infinita, sem escalas através das estações de prova desnecessária, com ruínosa perda de tempo e de energia na Obra do Senhor.

Essa característica marcante do Espiritismo, entretanto, não o coloca com a pretensão de exterminar as outras crenças, parcelas da verdade que a sua doutrina representa, mas sim, conforme esclarece Emmanuel no livro O Consolador, trabalhar por transformá-las, elevando-lhes as concepções antigas para o clarão da verdade imortalista.



A missão do Consolador, prossegue o evangelista Emmanuel, tem que se verificar junto das almas e não ao lado das glórias efêmeras dos triunfos materiais. Esclarecendo o erro religioso, onde quer que se encontre, e revelando a verdadeira luz, pelos atos e pelos ensinamentos, o espiritista sincero, enriquecendo os valores da fé, representa o operário da regeneração do Templo do Senhor, onde os homens se agrupam em vários

departamentos, ante altares diversos, mas onde existe um só Mestre, que é Jesus-Cristo.

# **CAPÍTULO V**

## **RESUMO DA DOCTRINA DOS ESPÍRITOS**

## CAPÍTULO V

### RESUMO DA DOCTRINA DOS ESPÍRITOS



**Ilustração 12: O Universo de Deus**

<http://sucessomental.com/como-devemos-pedir-ao-universo/>

No sentido de retratar com fidelidade os fundamentos básicos do Espiritismo, e contribuir para o entendimento claro do ensino dos Espíritos, fomos buscar na fonte primeira do resumo da Doutrina Espírita. Este resumo encontra-se na introdução de O Livro dos Espíritos, codificado por Allan Kardec.

**Deus** é a inteligência suprema e causa primária de todas as coisas. É eterno, imutável, imaterial, único, onipotente, soberanamente justo e bom.

O Universo é criação de Deus. Abrange todos os seres racionais e irracionais, animados e inanimados, materiais e imateriais. No Universo há outros mundos habitados, com seres de diferentes graus de evolução: iguais, mais evoluídos e menos evoluídos que os homens.

Todas as leis da Natureza são leis divinas, pois que Deus é seu autor. Abrangem tanto as leis físicas como as leis morais.

Além do mundo corporal, habitação dos Espíritos encarnados, existe o mundo espiritual, habitação dos Espíritos desencarnados.

Os Espíritos são os seres inteligentes da criação. Constituem o mundo dos Espíritos, que preexiste e sobrevive a tudo. O mundo espírita é o mundo normal, primitivo, eterno,

preexistente e sobrevivente a tudo. O mundo corporal é secundário; poderia deixar de existir, ou não ter jamais existido, sem que por isso se alterasse a essência do mundo espírita.

Os Espíritos revestem temporariamente um invólucro material perecível, cuja destruição pela morte lhes restitui a liberdade.

Há no homem três coisas: 1º - o corpo ou ser material análogo aos animais e animado pelo mesmo princípio vital; 2º - a alma ou ser imaterial, Espírito encarnado no corpo; 3º - o laço que prende a alma ao corpo, princípio intermediário entre a matéria e o Espírito.

Tem assim o homem duas naturezas: pelo corpo, participa da natureza dos animais, cujos instintos lhe são comuns; pela alma, participa da natureza dos Espíritos.

O laço ou perispírito, que prende ao corpo o Espírito, é uma espécie de envoltório semimaterial. A morte é a destruição do

invólucro mais grosseiro. O Espírito conserva o segundo, que lhe constitui um corpo etéreo, invisível para nós no estado normal, porém que pode tornar-se acidentalmente visível e mesmo tangível, como sucede no fenômeno das aparições. O Espírito não é, pois, um ser abstrato, indefinido, só possível de conceber-se pelo pensamento. É um ser real, circunscrito, que, em certos casos, se torna apreciável pela vista, pelo ouvido e pelo tato.

Os Espíritos pertencem a diferentes classes e não são iguais, nem em poder, nem em inteligência, nem em saber, nem em moralidade. Os Espíritos são criados simples e ignorantes. Evoluem, intelectual e moralmente, passando de uma ordem inferior para outra mais elevada, até a perfeição, onde desfrutam de inalterável felicidade.

Os Espíritos pertencem a diferentes ordens, conforme o grau de perfeição a que tenham alcançado: Espíritos puros, que atingiram a perfeição máxima; Bons Espíritos, nos quais o

desejo do bem é o que predomina; Espíritos Imperfeitos, caracterizados pela ignorância, pelo desejo do mal e pelas paixões inferiores.

Os Espíritos preservam sua individualidade, antes, durante e depois de cada encarnação. Os Espíritos reencarnam tantas vezes quantas forem necessárias ao seu próprio aprimoramento.

Os Espíritos evoluem sempre. Em suas múltiplas existências corpóreas podem estacionar, mas nunca regridem. A rapidez do seu progresso, intelectual e moral, dependem dos esforços que faça para chegar à perfeição.

O Espírito encarnado se acha sob a influência da matéria; o homem que vence esta influência, pela elevação e depuração de sua alma, se aproxima dos bons Espíritos, em cuja companhia um dia estará.

Os Espíritos encarnados habitam os diferentes globos do Universo.

Os não encarnados ou errantes não ocupam uma região determinada e circunscrita; estão por toda parte no espaço e ao nosso lado, vendo-nos e acotovelando-nos de contínuo. É toda uma população invisível, a mover-se em torno de nós.

Na sua volta ao mundo dos Espíritos, encontra ela todos aqueles que conhecera na Terra, e todas as suas existências anteriores se lhe desenham na memória, com a lembrança de todo bem e de todo mal que fez.

As relações dos Espíritos com os homens são constantes, e sempre existiram. Os bons Espíritos nos atraem para o bem, nos sustentam nas provas da vida e nos ajudam a suportá-las com coragem e resignação. Os imperfeitos nos impelem para o mal.

Os Espíritos são atraídos na razão da simpatia que lhes inspire a natureza moral do meio que os evoca. Os Espíritos superiores se

comprazem nas reuniões sérias, onde predominam o amor do bem e o desejo sincero, por parte dos que as compõem, de se instruírem e melhorarem. A presença deles afasta os Espíritos inferiores que, inversamente, encontram livre acesso e podem obrar com toda a liberdade entre pessoas frívolas ou impelidas unicamente pela curiosidade e onde quer que existam maus instintos.

Distinguir os bons dos maus Espíritos é extremamente fácil. Os Espíritos superiores usam constantemente de linguagem digna, nobre, repassada da mais alta moralidade, escoimada de qualquer paixão inferior; a mais pura sabedoria lhes transparece dos conselhos, que objetivam sempre o nosso melhoramento e o bem da Humanidade. A dos Espíritos inferiores, ao contrário, é inconsequente, amiúde trivial e até grosseira.

A moral dos Espíritos superiores se resume, como a do Cristo, nesta máxima evangélica: Fazer aos outros o que quereríamos que os

outros nos fizessem, isto é, fazer o bem e não o mal. Neste princípio encontra o homem uma regra universal de proceder, mesmo para as suas menores ações.



**Cristo**

<http://portalavoz.blogspot.com.br/2011/09/>

Jesus é o guia e modelo para toda a humanidade. E a Doutrina que ensinou e exemplificou é a expressão mais pura da Lei de Deus. A moral do Cristo, contida no Evangelho, é o roteiro para a evolução segura de todos os homens, e a sua prática é a solução para todos

os problemas humanos e o objetivo a ser atingido pela humanidade.

O homem tem o livre arbítrio para agir, mas responde pelas consequências de suas ações. A vida futura reserva aos homens penas e recompensas, compatíveis com o procedimento de respeito ou não à Lei de Deus.

A prece é um ato de adoração a Deus. Está na lei natural, e é o resultado de um sentimento inato do homem, assim como é inata a ideia da existência do Criador. A prece torna melhor o homem.

Toda a prática espírita é gratuita, dentro do princípio do Evangelho: "Dai de graça o que de graça recebestes".

A prática Espírita é realizada sem nenhum culto exterior, dentro do princípio cristão de que Deus deve ser adorado em espírito e verdade. O Espiritismo não tem coro sacerdotal e não adota e nem usa em suas reuniões e em suas práticas

altares, imagens, velas, procissões, sacramentos, paramentos, bebidas alcoólicas, incenso, fumo, talismãs, amuletos, horóscopos, cartomancia, pirâmides, cristais, búzios ou quaisquer outros objetos, rituais ou formas de culto exterior.

**Allan Kardec, Introdução de O Livro dos Espíritos.**

## **CAPÍTULO VI**

### **DOUTRINA ESPÍRITA E SIMPLICIDADE**

# CAPÍTULO VI

## DOCTRINA ESPÍRITA E SIMPLICIDADE



**Chico Xavier com companheiros de ideal espírita**

Devido á importância do tema e tendo em vista sua aplicação prática para o movimento espírita, iremos destacar, no contexto da finalidade evangélica do Espiritismo, o pensamento de Jarbas Varanda, por ter vivido com intensidade a prática espírita no clima da

simplicidade, com exclusão de qualquer ideia elitista.

No campo da aplicação prática, o Espiritismo será sempre reconhecido pelas manifestações de amor e simplicidade, pois os laços de fraternidade apenas existem e persistem entre os que lhe percebem o objetivo moral, o

compreende e o aplicam a si mesmos.



*Exemplo de simplicidade e amor à Doutrina. Dr. Jarbas Leone Varanda e a médium Antusa Ferreira Martins.*

*Ao fundo a “tenda” de trabalho, o local onde os passes eram transmitidos. Uberaba, década de 1960.*

Nesse sentido, em o Livro dos Médiuns, item 334, o Codificador ressaltou a importância da multiplicação dos pequenos grupos, a benefício da difusão da própria Doutrina, favorecendo a integração da família espírita, através da correspondência entre si, das visitas fraternas, da troca de experiências, de observações, e promovendo a união dos Espíritas pelo sentimento de fraternidade, caracterizado pela caridade cristã.

*A dificuldade, ainda grande, de reunir crescido número de elementos homogêneos deste ponto de vista, nos leva a dizer que, no interesse dos estudos e por bem da causa mesma, as reuniões espíritas devem tender antes à multiplicação de pequenos grupos, do que à constituição de grandes aglomerações. Esses grupos, correspondendo-se entre si, visitando-se, permutando observações, podem, desde já, formar o núcleo da grande família espírita, que um dia consorciará todas as opiniões e*

*unirá os homens por um único sentimento: o da fraternidade, trazendo o cunho da caridade cristã (Allan Kardec, O Livro dos Médiuns, item 334).*

Devemos, portanto, incentivar a multiplicidade dos Grupos Espíritas, inclusive numa mesma localidade, fortalecendo, dando segurança e apoio à sua grande finalidade que é a revivescência dos ensinamentos e das tradições simples do Cristianismo Primitivo, com Jesus nos corações humanos. A beleza do movimento espírita está, justamente, no ambiente que existe nos pequenos grupos, repleto de solidariedade, onde todos se conhecem, sabem de suas necessidades, amparam-se como verdadeiros irmãos e constituem verdadeiras famílias espirituais. O que se perde em quantidade, ganha-se em qualidade.

Esta recomendação faz sentido, principalmente, quanto à expansão do Espiritismo, pois segundo Chico Xavier, **o grande desafio da Doutrina Espírita será crescer sem perder a simplicidade.**

Uma afirmativa muito séria, pois envolve compromissos espirituais de todos os que estão vinculados às tarefas de difusão doutrinária perante o Consolador.

Torna-se relevante, portanto, refletir sobre algumas práticas doutrinárias para evitar que o Espiritismo seja deturpado, como o foi o Cristianismo primitivo, pelos sacerdotes políticos de todos os tempos. Parece-nos que uma solução satisfatória seria a aplicação de antídotos de esclarecimentos fraternos, e, sobretudo, da atitude de amor e tolerância no combate às violências doutrinárias, exemplificando o trabalho e a fidelidade à Doutrina Espírita. Com base nessa assertiva, é oportuno recordar alguns lembretes doutrinários, para meditação e estudo, daqueles que se encontram vinculados ao movimento espírita.

Inicialmente, recordaríamos que a prática religiosa espírita, que revive Jesus na atualidade, está impregnada do sentimento de

amor e simplicidade, por isso, é possível reconhecer a Religião Espírita em suas diversas manifestações, como: nos esforços de seus adeptos para promover sua reforma íntima; na prática da caridade pura e desinteressada de qualquer benefício, seja material ou espiritual; na visita aos velhinhos desamparados, na sopa fraterna distribuída em nome do sentimento de solidariedade; na beleza das peregrinações aos lares humildes da periferia da Cidade; no consolo aos doentes e necessitados; nos gestos de humildade;

Reconhecer a prática espírita, também, nas páginas do Evangelho, lido e comentado, de forma simples e espontânea, aos doentes da alma; na mensagem mediúnica que esclarece e consola; no copinho de água pura, magnetizada pela boa vontade de encarnados e desencarnados, e distribuída a benefício dos necessitados; nas mãos que saneiam enfermidades ocultas, com a aplicação de passes renovadores; no culto do evangelho realizado em família; nos trabalhos da

desobsessão; na distribuição gratuita da mensagem espírita; na música elevada, cantada por companheiros de ideal nos encontros fraternos e nas visitas da caridade; nas palestras espíritas realizadas no clima da simplicidade e da humildade; na prece em favor dos infortúnios ocultos;

A prática espírita é reconhecida no programa radiofônico que espalha a mensagem espírita; na coleta de alimentos em favor de famílias necessitadas; na esmola espalhada em nome da beneficência; na mensagem consoladora do Evangelho; nas visitas fraternas aos companheiros de ideal; na revivescência das tradições e práticas simples do cristianismo primitivo; nas reuniões públicas realizadas na simplicidade das Casas Espíritas; mas, sobretudo, na presença de Jesus, distribuindo consolo e esclarecimento aos espíritos sedentos de paz e progresso. Enfim, é possível reconhecer a Religião Espírita, sobretudo, no sentimento de amor colocado a serviço da

mensagem Cristã e materializado através de práticas simples e gratuitas.

Preservar as bases doutrinárias e a finalidade, predominantemente, religiosa do Espiritismo, é tarefa dos espíritas mensageiros, preparados pela Espiritualidade para a difusão do Espiritismo no Brasil, com foco na natureza evangélica. Essa preservação deve ter nas obras básicas de Allan Kardec, e nas subsidiárias que visam ao esclarecimento progressivo do pensamento de Jesus e Kardec, os seus parâmetros para o estudo e orientação doutrinária.

Um aspecto importante que deve ser sempre lembrado é o critério de verdade que encontramos, também, na obra de Chico Xavier, pois assim como Kardec estabeleceu as bases doutrinárias, a progressividade da doutrina pode ser desdobrada, de forma segura, graças ao mandato mediúnico e às páginas psicografadas pelo médium Chico

Xavier, constituindo, por isso mesmo, um critério seguro da verdade.

Se o Cristianismo primitivo trazia ao homem a grande mensagem do Cristo, em termos de liberdade e amor, paz e fraternidade, a ação do Espiritismo está no seu poder moralizador, não podendo, assim, assumir nenhuma forma autocrática. E maior será essa influência pela circunstância de não ser imposta, mas livremente aceita pelos caminhos da razão e do sentimento.

O Espiritismo veio para as massas e com ela dialogar, a exemplo de Jesus, cuja maior paixão era o Povo, convivendo com ele, sentindo suas dores e servindo-o sem interesses secundários, conforme o amai-vos uns aos outros, a senda maior de nossa emancipação, segundo esclarecimentos no livro O Espírito da Verdade, psicografado por Chico Xavier.

Que devemos levar a Doutrina Espírita junto a toda comunidade, através do respeito a todas

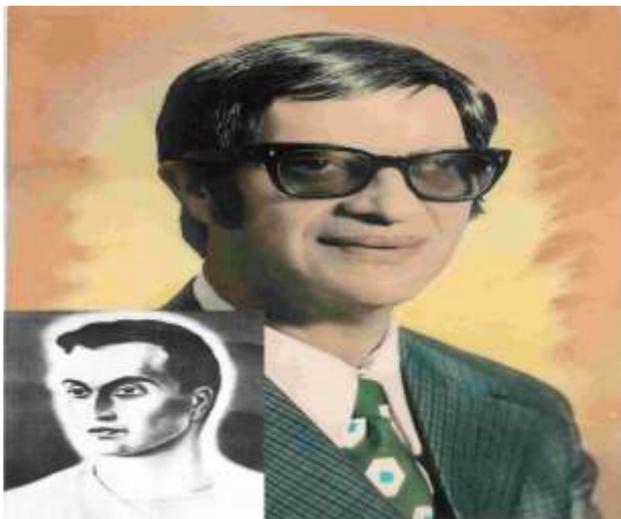
as criaturas, apreço às autoridades, devotamento ao bem comum e instrução do povo, em todas as direções sobre as verdades do Espírito, imutáveis, eternas, de acordo com Bezerra de Menezes, na mensagem Unificação, psicografia de Chico Xavier.

Por mais respeitáveis os títulos acadêmicos que detenhamos, não hesitemos em nos confundir na multidão para aprender a viver, com ela, a mensagem fraterna e cristã.

*Com Jesus, no entanto, surge no mundo o vitorioso coroamento da fé. No Cristianismo, recebemos as gloriosas sementes de fraternidade que dominarão os séculos. O Divino Fundador da Boa Nova entra em contato com a multidão e o santuário do Amor Universal se abre, iluminado e sublime, para a santificação da Humanidade inteira (Roteiro, Emmanuel).*

Chico Xavier ressaltaria a beleza do movimento espírita, em entrevista ao Triângulo Espírita, dizendo que devemos amar a todos os

companheiros, principalmente os mais humildes social e intelectualmente, falando com eles e deles nos aproximando com real espírito de compreensão e fraternidade, sem nos



colocarmos em pretensas posições de superioridade, privilégios ou personalismos.

**Chico Xavier e Emmanuel**

<https://halubh.com/2015/02/12/frase-de-chico-xavieremmanuel/>

Que os mais sábios sejam apoio e amparo aos menos esclarecidos ou em dificuldades materiais ou espirituais, sem exigências de

elevação e crescimento. O Espiritismo evangélico é respeitar e auxiliar, amparar e elevar sempre.

Que não temos o direito de deturpar a mensagem dos Espíritos como aconteceu com o Cristianismo, criando uma “classe de privilegiados”, pretensos representantes de Deus na Terra, pois a Doutrina Espírita não é obra de encarnados, mas dos Espíritos, com o objetivo de restaurar os ensinamentos de Jesus.

Nesse sentido, poderíamos enumerar uma série de práticas espíritas, como sugestões de trabalho, para ressaltar o espírito cristão do movimento.

Que a Religião Espírita não admita em seu seio qualquer tentativa de hierarquia, de subordinação a quem quer que seja, ou alguma coisa que lembre castas, chefias, privilégios ou formalismos, próprios de Religiões organizadas ou formalistas, e onde o elitismo passa a ser a tônica, buscando, isto sim, os Espíritas-Cristãos

corporificarem em seu movimento as aspiradas “Assembleias do Cristo” enunciada por Paulo de Tarso.

Que possamos encontrar, nos agrupamentos espiritistas, ombreado lado a lado, os que alcançaram até os mais altos graus de conhecimentos humanos, com aqueles outros, verdadeiros caboclos, homens simples do povo, falando a “língua dos anjos”, isto é, fazendo as mais lindas exposições evangélicas sem qualquer conhecimento de gramática e demonstrando que o “Ide e Pregai” não é privilégio de ninguém.

Não existe maior antídoto para evitar qualquer tentativa elitista em nosso movimento religioso do que recordar o Mestre Jesus, pois a Liberdade e o Amor são a essência de seus ensinamentos. Este é o mandamento maior, “que vos amei uns aos outros como eu vos tenho amado. Nisto conhecereis que sois meus discípulos” (Jo. 15.12).



#### Exemplo de Humildade

<http://www.nossasenhoraodobrasil.com.br/encontrocommaria/a-humildade-de-maria>

Observar a gratuidade em todas as atividades assistenciais, evitando o profissionalismo religioso e os compromissos políticos, buscando preservar a condição de espírita em suas realizações.

Evitar a adoção de “modismos mediúnicos”, buscando preservar a terapêutica espírita através do passe, da água fluidificada, da prece, dos serviços da desobsessão, mantendo respeito à Ciência do mundo que suprime os sofrimentos.

Repelir as “práticas exteriores”, buscando a simplicidade e a pureza do Cristianismo primitivo, lembrando André Luiz, quando nos fala que “os aparatos externos têm cristalizado a fé”. O Espiritismo não admite altares, velas, incensos, água benta, novenas, talismãs, amuletos, fórmulas cabalísticas, orações miraculosas, cartomancia e despachos, **por não se harmonizarem com a pureza e a simplicidade do Cristianismo primitivo.**

Ou seja, se a nossa referência são as práticas e as tradições simples do início do Cristianismo, vivenciadas no lar dos primeiros cristão ou em alojamentos rústicos que abrigavam a penúria sem nome, é natural que os cristãos da atualidade, na indumentária moderna dos Espíritas, se harmonizem em viver, novamente, as lições do Mestre Jesus. E isso deveria acontecer em “tendas” de trabalho que sejam simples e modestas, para que a visão dos atuais trabalhadores alcance, somente, os interesses espirituais.

Os ensinamentos de Jesus, revividos em espírito e verdade pelo Espiritismo, evidenciam a sua desvinculação a práticas exteriores, a nenhum ritualismo, a nenhuma organização autocrática, enfim, a qualquer forma de violência em termos de imposição de ideias, de atitudes ou condenação, pelo contrário, somente pregou a liberdade do coração humano, o amor e o perdão.

Quem soube retratar essa manifestação, com toda a beleza de suas expressões, foi o Professor Herculano Pires, deixando-nos a impressão real da presença do Mestre em nossos corações.

*Sua palavra mansa e generosa reunia todos os infortunados e todos os pecadores. Escolheu os ambientes mais pobres e mais desataviados para viver a intensidade de suas lições sublimes, mostrando aos homens que a verdade dispensava o cenário feito dos fóruns e dos templos, para fazer-se ouvir na sua misteriosa beleza. Suas pregações nas praças públicas verificam-se a propósito dos seres*

*mais desprotegidos e desclassificados, como a demonstrar que a sua palavra vinha reunir todas as criaturas na mesma vibração de fraternidade e na mesma estrada luminosa do Amor. Combateu pacificamente todas as violências oficiais do Judaísmo, renovando a Lei Antiga, com a Doutrina do esclarecimento, da tolerância e do perdão. Espalhou as mais claras visões da vida imortal, ensinando às criaturas humanas que existe algo superior às pátrias, às bandeiras, ao sangue e às leis (Herculano Pires, O Espírito e o Tempo).*

Em síntese, além de ensinar e garantir a liberdade ao ser humano contra toda e qualquer violência espiritual e de desvinculação a quaisquer práticas elitistas, a lei Áurea do Amor nos ensina, igualmente, como o Cristão deve proceder em relação aos outros e a toda humanidade proclamando: “o que entre vós é maior seja como o menor; e aquele que manda, seja como o que serve (Lucas, 22-26). Em outras palavras, “se alguém quer ser o primeiro, será o último de todos, o servo de todos” (Mc. 9-35).

Neste contexto, o Centro Espírita, a célula básica do Movimento Espírita, surge como um ser coletivo, formado por irmãos na Fé Espírita, na tarefa de divulgação e prática do Espiritismo, com o objetivo principal de administrar interesses evangélicos, consubstanciados na fé viva, isto é, do Cristianismo Primitivo, pela execução do Evangelho de Jesus em sua pureza e simplicidade. Enfim, sua grande finalidade é a iluminação do Espírito, a exemplo do Cristianismo, com a elevação dos raciocínios e dos sentimentos.

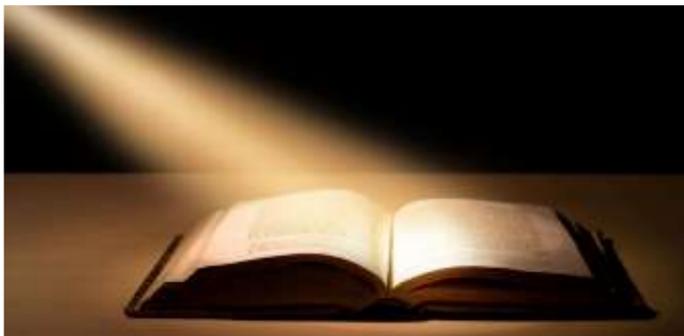
Dando destaque ao entendimento de que cabe ao Centro Espírita administrar interesses evangélicos, fica evidente a necessidade de uma administração em bases de liberdade, simplicidade, fraternidade e fidelidade aos ensinamentos de Jesus e Kardec. Nesse sentido, poderíamos recordar a “Casa do Caminho”, primeiro núcleo cristão a abrigar os “filhos do calvário”, para caracterizar, evangelicamente, o Centro Espírita, através de suas tarefas de iluminação do Espírito, sob a égide do serviço

de equipe e da gratuidade, como a casa de oração, oficina de trabalho, hospital, escola das Almas, casa de caridade, de fraternidade, de solidariedade e de tolerância, e um pronto socorro.

*O Evangelho, que consubstancia as mais altas normas para a sublimação do espírito, acima de todas as técnicas que aformoseiam a inteligência, não nasceu nem de ritos, nem de imposições, nem de etiquetas e nem de culto externo. A maior mensagem descida dos Céus à Terra, para dignificar a vida e iluminar o coração surgiu das palavras inesquecíveis de Jesus que procurava o povo e do povo que procurava Jesus (Opinião Espírita, Chico Xavier).*

Guardar a uniformidade na Doutrina, isto é, a fidelidade aos postulados espíritistas, legados pelos Espíritos. Concorre para isso, a admissão de elementos sérios e sinceros nos quais fala mais alto o coração, sem prejuízo da razão, e que aceitem os princípios doutrinários, trabalhando com amor à causa, com humildade, com simplicidade, desinteresse e abnegação, a

fim de que hajam sazonados frutos na administração dos interesses evangélicos. Este ambiente favorece a homogeneidade, isto é, a simpatia, a afinidade, sem divergências e oposições sistemáticas.



### **Em Oração**

<http://rezandocomvoce.com.br/wallpaper.htm>

Lembrando o caráter das principais variedades de espíritas, Allan Kardec ressaltou, para melhor formação dos Grupos, a necessidade da participação dos verdadeiros espíritas-cristãos, isto é, os que buscam as consequências morais ou evangélicas, e procuram praticá-las, reinando, na prática, um sentimento de confiança, de benevolência recíproca, sem

constrangimentos e sem fiscalização, corporificando o que disse Jesus: *“Os meus discípulos serão conhecidos por muito se amarem”*.

Desta forma, os Centros Espíritas se transformam em verdadeiros educandários de luz, santuários da renovação mental na direção da vida superior, como instrumentos da evangelização popular, através de diversas ações doutrinárias. O Centro Espírita será fiel a Jesus, vivenciando os seus ensinamentos e fazendo de seu grupo um lar de fraternidade humana, de solidariedade, onde os mais fortes e felizes sejam amparo aos mais infelizes, dos caídos em provação e sofrimento, sejam, enfim, esclarecimento e consolo com base no princípio da Paternidade Universal de Deus.

O Grupo Espírita colocará a mediunidade como instrumento de elevação do povo, praticando-a como algo sagrado, sem profissionalismo religioso.

Buscará a preservação da terapêutica da prece, da água fluidificada e da assistência espiritual aos desencarnados, através da Desobsessão, mantendo o respeito à Ciência do Mundo que suprime o sofrimento e as necessidades Humanas.

Repelirá as práticas exteriores, buscando a simplicidade e a pureza do Cristianismo Primitivo, recordando André Luiz de que “os aparatos externos tem cristalizado a fé”.

Observará a gratuidade em todas as atividades assistenciais em favor do Povo, evitando o profissionalismo religioso e os compromissos políticos, buscando a condição de Espírita de suas instituições, sem fanatismos e sem polêmicas estéreis.

Finalmente, é oportuno recordar Emmanuel, quando, ao responder à pergunta 373 inserida no Livro “O Consolador”, nos traça um roteiro seguro para a condução das sessões espíritas, de sua abertura ao encerramento: as reuniões

doutrinárias devem observar o máximo de simplicidade, como as assembleias humildes e sinceras do Cristianismo primitivo, abstando-se de qualquer expressão que apele mais para os sentidos materiais do que para a Alma, a grande esquecida de todos os tempos da Humanidade.

Assim procedendo, abençoando, instruindo e servindo ao Povo, o Centro Espírita estará realizando, como um processo libertador de consciências, o nosso reencontro com o Evangelho de Jesus.



**Distribuição de Sopa Fraternal**

[http://br.freepik.com/fotos-gratis/tomando-sopa\\_760841.htm](http://br.freepik.com/fotos-gratis/tomando-sopa_760841.htm)

Cabe, assim, aos discípulos e seguidores da Nova Revelação, o dever de não interromper a sua marcha, reconhecendo que compete a nós todos a obrigação de incorporá-la à nossa própria vida, de modo a provar que o Espiritismo é a religião natural da verdade e do bem que renova e funciona (Opinião Espírita, Chico Xavier).

Assegurar a simplicidade dos princípios espíritas, nas casas doutrinárias, para que as suas atividades atinjam a meta da libertação espiritual da Humanidade não é fanatismo e nem rigorismo de espécie alguma, porquanto, agir de outro modo seria o mesmo que devolver um mapa luminoso ao labirinto das sombras, após séculos de esforço e sacrifício para obtê-lo. Em Doutrina Espírita, pois, seja compreensível afirmar que é certo respeitar tudo e beneficiar sem complicar a cada um de nossos irmãos, onde quer que se encontrem, mas não podemos aceitar tudo e nem abraçar tudo, a fim de podermos estar certos (Opinião Espírita, Chico Xavier).

Finalizando este livreto doutrinário, lembraríamos que a Doutrina dos Espíritos representa, na atualidade, a mais pura expressão de fé e de luz, construída a partir dos esforços de todos os legionários do bem que sempre estiveram a serviço do Cristo, desde os esforços iniciais da primeira revelação até o testemunho de médiuns e trabalhadores espíritas do mundo moderno.

Portanto, o Espiritismo poderia ser interpretado como um trabalho de consolidação da terceira revelação divina, através dos mais valorosos testemunhos de fé, por parte de Espíritos de elevada condição moral e cultural, encarnados e desencarnados, que asseguram o testemunho da verdade. E todo esse esforço objetiva a consolidação do projeto de renovação da alma humana visando a implantação do Reino de Deus na Terra, e tendo como arquiteto maior de todo esse trabalho gigantesco, a figura inesquecível de Nosso Mestre e Senhor Jesus!

## Referências Bibliográficas

- \_\_\_\_\_. *O Livro dos Médiuns*. 1. ed. Rio de Janeiro, CELD, 2010.
- KARDEC, Allan. *Revista Espírita: Jornal de Estudos Psicológicos*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. v.11. Rio de Janeiro, Federação Espírita Brasileira, 1868.
- KARDEC, Allan. *Viagem Espírita*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. Rio de Janeiro, Federação Espírita Brasileira, 1862.
- \_\_\_\_\_. *A Gênese*. 1. ed. Rio de Janeiro, CELD, 2003.
- KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. 1. ed. Rio de Janeiro, CELD, 2000.
- EMMANUEL, psicografia de Chico Xavier. *Opinião Espírita*, 76. ed. Rio de Janeiro, Federação Espírita Brasileira, 1963.
- EMMANUEL, psicografia de Chico Xavier, *Roteiro*, 46. ed. Rio de Janeiro, Federação Espírita Brasileira, 1952.
- INCONTRI, Dora. *Pedagogia Espírita: um projeto brasileiro e suas raízes histórico-filosóficas*. São Paulo, Feusp, 2001. (Tese de Doutorado).
- Evangelho de João, 14:15 a 17 e 26
- PIRES, José Herculano. *O Espírito e o Tempo*. 3. ed. São Paulo, EDICEL, 1979.
- PIRES, José Herculano. *Homenagem aos Cem Anos de “O Livro dos Espíritos”*. ed. Centro Espírita Perdão e Caridade. Lisboa, 1957.
- VARANDA, Jarbas Leone. *Tributo a Chico Xavier*. ANGRA

WANTUIL, Zêus; THIESEN, Francisco. *Allan Kardec*. v. 1. Rio de Janeiro, Federação Espírita Brasileira, 1973



## **INSTITUTO ESPÍRITA DA CARIDADE LUZ DE LÍVIA**

Departamento de Comunicação  
Difusão Doutrinária

1ª edição – Março/2018

Autor Intelectual  
Leonel S. Varanda

Todos os direitos de reprodução, cópia, comunicação ao público e exploração econômica desta obra estão reservados única e exclusivamente para o Instituto Espírita da Caridade Luz de Lúvia. Proibida a reprodução total ou parcial da mesma, através de qualquer forma, meio ou processo eletrônico, digital, fotocópia, microfilme, internet, CD-ROM, sem a prévia e expressa autorização

da editora nos termos da Lei 9.610/98 que regulamenta os direitos de autor e conexos.